

# Relatório de Avaliação dos Resultados da Gestão



## **Unidade Auditada: UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**

Exercício: 2015

Processo:

Município: Curitiba - PR

Relatório nº: 201601666

UCI Executora: CONTROLADORIA REGIONAL DA UNIÃO NO ESTADO DO PARANÁ

---

## **Análise Gerencial**

Senhor Chefe da CGU-Regional/PR,

Por meio deste relatório, apresentam-se os resultados do trabalho de Avaliação dos Resultados da Gestão na UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ realizado de acordo com os preceitos contidos na Ordem de Serviço n.º 201601666 e em atendimento ao inciso II do Art. 74, da Constituição Federal de 1988, de acordo com o qual cabe ao Sistema de Controle Interno: “comprovar a legalidade e avaliar os resultados, quanto à eficácia e eficiência, da gestão orçamentária, financeira e patrimonial nos órgãos e entidades da administração federal”.

### **1. Introdução**

O presente trabalho foi realizado em Curitiba - PR, com o objetivo de avaliar a gestão da unidade. Para tanto, foi avaliado a gestão da Pós-Graduação.

Os trabalhos de campo foram realizados no período de janeiro a maio de 2016, em estrita observância às normas de auditoria aplicáveis ao Serviço Público Federal. Nenhuma restrição foi imposta à realização dos exames.

### **2. Resultados dos trabalhos**



O processo de verticalização do ensino na UTFPR teve um expressivo crescimento nos últimos 5 anos. Em 2009 a mesma contava com nove Programas e desde 2010 foram iniciados mais 35 Programas.

Conforme informações prestadas, entre 2011 a 2015, foram produzidas 116.598 produções científicas, entre publicações, orientações, bancas, congressos e produtos técnicos. Foi verificado que os docentes que participam da Pós-Graduação possuem produtividade superior em 92,87% em relação à média de todos os docentes, ressaltando que, 99% dos docentes que participam da Pós-Graduação são doutores.

A despeito disso, o índice de participação dos docentes nos programas de pós-graduação é de 28,88% (665 dos 2.303 docentes), existindo margem para ampliação da pós-graduação, especialmente com a obtenção do título de doutor pelos docentes.

E ainda, foram verificados que, cerca de 1/3 dos docentes possuem produtividade em pesquisa abaixo de 20% da média (independentemente de estarem vinculados ou não a um Programa de Pós-Graduação). Este número significa a produção de menos de: três publicações; dois discentes orientados; e um produto técnico em um intervalo de cinco anos (2011 a 2015), representando menos de 2% da produção científica total da UTFPR.

Além da análise da produção científica, foram abordados:

- Iniciação Científica: não foram identificadas situações anômalas de produtividade;
- Bolsista CNPq de produtividade: foi verificado se o número de bolsas de produtividade da UTFPR é compatível com IFES de porte semelhante. Ficou demonstrado que, quantitativamente, o número de bolsas da UTFPR está abaixo da média das IFES de porte semelhante, porém, em montante de recursos captados, a mesma apresentou compatibilidade com IFES de porte semelhante;
- Grupos de Pesquisa: foram verificadas ocorrências de câmpus com número de grupos de pesquisa abaixo da média. Também foi verificado se o número de grupos de pesquisa da UTFPR é compatível com IFES de porte semelhante. Não foram identificadas situações anômalas;
- Proposta de novos cursos: avaliação das práticas administrativas e de controle para viabilizar a abertura de novos cursos. Foi verificada a adequação dos processos;
- Contratação de novos professores: foi verificado os processos administrativos e de controle que garantam a contratação do profissional com melhor qualificação e evitar a endogenia acadêmica. Foram verificadas necessidades de aperfeiçoamento da transparência do processo;
- Acompanhamento dos cursos com conceito três no propósito de dirimir risco de negativa de renovação: pelo fato dos Programas da UTFPR serem recentes, a maioria possui conceito três ou quatro. Quando da reavaliação, os Programas estão obtendo conceitos quatro ou cinco, demonstrando baixo risco de descredenciamento e tendência de melhoria;
- Uso da plataforma sucupira e outros sistemas corporativos: foi verificada a fidedignidade das informações inseridas na plataforma sucupira. Verificou-se que a UTFPR não realiza controle efetivo sobre as informações inseridas;
- Departamentos que não possuem pós-graduação: foi verificado se a UTFPR monitora as causas da ocorrência de departamentos/docentes que não possuem/não se vinculam a um programa de pós-graduação, bem como, se existe programa de incentivo à pesquisa e pós-graduação. Constatou-se que a UTFPR não possui mecanismos/rotinas de acompanhamento, bem como, programas de incentivo;
- Existência de diretrizes/metapas para a pós-graduação: não existem metas de produção científica. Entretanto, considerando o expressivo quantitativo de docentes que não

participam da Pós-Graduação, entende-se pertinente, no mínimo, o acompanhamento da produtividade dos docentes;

— Publicações e Congressos: não foram identificadas situações anômalas em produtividade em publicações e congressos; e

— Afastamento para Mestrado e Doutorado: cerca de 28% dos docentes Mestres estão afastados para obtenção do doutorado. Entende-se que a formação de doutores irá contribuir para a ampliação da pesquisa e pós-graduação.

### 3. Conclusão

As informações levantadas no presente relatório demonstram que são condições determinantes para fomentar a produção científica:

— Presença de docentes doutores; e

— Participação do docente em Programa de Pós-Graduação.

Quanto à formação de doutores, entende-se que a UTFPR possui diretriz adequada, com expressivo quantitativo de docentes Mestres participando em programas de doutorado.

Limitado ao número de docentes doutores, cerca de 50% dos doutores participam de algum Programa de Pós-Graduação (caso o cálculo seja realizado considerando todos os docentes, este índice reduz para 28%). E ainda, foi verificado que 1/3 dos docentes apresenta produtividade muito abaixo da média (respondendo por menos de 2% da produção científica da UTFPR). Logo, entende-se que é necessário ampliar o índice de participação dos docentes nas atividades de pesquisa e pós-graduação.

Para fomentar a produção científica, a UTFPR deve desenvolver/ampliar ações que incentivam o pesquisador, como bolsas, prêmios e eventos, bem como, monitorar e acompanhar os docentes nesta atividade. Para os docentes que não possuem perfil para a pesquisa, deve ser ampliada a carga horária para o ensino e/ou extensão.

Entende-se também relevante promover maior transparência no processo de seleção de docentes, para fomentar a busca de profissional com melhor qualificação e evitar a endogenia acadêmica.

Por fim, deve ser consolidada a metodologia de avaliação qualitativa da pesquisa, de forma que, associada à produção quantitativa, consiga avaliar o desempenho do docente.

Curitiba/PR, 03 de novembro de 2016.

**Nome:** FABIANO MOURAO VIEIRA

**Cargo:** AUDITOR FEDERAL DE FINANÇAS E CONTROLE

**Assinatura:**

**Nome:** RICARDO JHUM FUKAYA

**Cargo:** AUDITOR FEDERAL DE FINANÇAS E CONTROLE

**Assinatura:**

Relatório supervisionado e aprovado por:

---

Chefe da Controladoria Regional da União no Estado do Paraná

---

**Ordem de Serviço nº 201601666**

## **1 GESTÃO OPERACIONAL**

### **1.1 Avaliação dos Resultados da Gestão**

#### **1.1.1 Avaliação dos Resultados da Gestão**

##### **1.1.1.1 INFORMAÇÃO**

**Informações gerenciais e estatísticas sobre a pesquisa e pós-graduação na UTFPR.**

**Fato**

#### **1. Distribuição dos cursos de pós-graduação por Departamento/Câmpus:**

Há na UTFPR vários programas de Pós-Graduação cujo corpo docente é composto por docentes vinculados a diferentes cursos/departamentos acadêmicos e até mesmo a diferentes Câmpus em função do histórico de criação e da natureza multidisciplinar da pesquisa desenvolvida.

Em 2015, a UTFPR contou com 44 programas de Pós-Graduação, com a participação de 242 cursos/departamentos, perfazendo uma média de 5,5 vínculos por Programa, demonstrando o caráter multidisciplinar.

Diversos programas são formados com corpo docente (professores permanentes e colaboradores) de forma multidisciplinar, multidepartamental e multicâmpus. Importante ressaltar que, embora esta composição afaste-se do modelo de verticalização do ensino departamental, propicia uma expansão e consolidação mais rápida da Pós-Graduação na UTFPR e tem contribuído para a evolução da interdisciplinaridade,



diretriz atualmente solicitada pelas diversas áreas de avaliação aos programas de Pós-Graduação pela CAPES.

Segue quadro resumido com informações sobre Programas de Pós-Graduação em 2015:

*Quadro P.1 – Informações gerais Programas de Pós-Graduação UTFPR 2015*

<b>Câmpus</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Doutorado</b>	<b>Docentes Perman.</b>	<b>Docentes Visitantes</b>	<b>Discentes Mestrado</b>	<b>Discentes Doutorado</b>
Cornélio Procópio	4		52	6	85	0
Curitiba	12	4	232	45	578	227
Dois Vizinhos	2		34	4	65	0
Londrina	3		37	2	76	0
Londrina/ F. Beltrão	1		16	2	38	0
Medianeira	2		24	5	49	0
Medianeira/ C. Mourão	1		15	2	41	0
Pato Branco	7	1	89	14	175	47
Ponta Grossa	4	2	60	10	126	62
Toledo	1		14	2	11	0
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>7</b>	<b>573</b>	<b>92</b>	<b>1244</b>	<b>336</b>

FONTE – Planilha “Item 1\_ppgs\_vinculos”, encaminhada pela UTFPR por meio do Ofício nº 60/15-PROPPG, de 9 de novembro de 2015.

### **1.1 Existem departamentos/ câmpus cuja quantidade de cursos de pós-graduação chama a atenção por sua deficiência, comparativamente com o quantitativo de docentes doutores disponíveis?**

Observa-se que o maior problema para a consolidação da pós-graduação é a presença de um quantitativo muito grande de professores que possuem apenas mestrado. Nota-se que a pós-graduação tem sido implantada onde é possível, isto é, onde existe um quantitativo maior de professores doutores. Segue quadro informativo:

*Quadro P.2 – Diversas informações – Pós-Graduação UTFPR em 2015*

<b>Câmpus</b>	<b>Programas de Pós-Grad.</b>	<b>Ano Início atividade Câmpus</b>	<b>Relação Docente/ Programa</b>	<b>Nº Total Docentes</b>	<b>Docentes Doutores</b>	<b>% Partic. Docentes em Pós</b>	<b>% Partic. Doc. Doutorado na Pós</b>
Apucarana	0	2007	0,00	101	42	0,00%	0,00%
Campo Mourão	0	1994	0,00	163	81	0,00%	0,00%
Cornélio Procópio	4	1993	14,50	180	82	32,22%	98,28%
Curitiba	16	1910	17,31	743	457	37,28%	99,28%
Dois Vizinhos	2	2003	19,00	108	81	35,19%	100,00%
Francisco Beltrão	0	2007	0,00	78	41	0,00%	0,00%
Guarapuava	0	2011	0,00	46	13	0,00%	0,00%
Londrina	3	2007	13,00	133	98	29,32%	100,00%
Londrina/Fra	1		18,00	NA	NA	0,00%	100,00%



Francisco Beltrão							
Medianeira	2	1990	14,50	170	78	17,06%	100,00%
Medianeira/Campo Mourão	1		17,00	NA	NA	0,00%	100,00%
Pato Branco	8	1993	12,88	277	154	37,18%	100,00%
Ponta Grossa	6	1993	11,67	193	130	36,27%	100,00%
Santa Helena	0	2014	0,00	21	13	0,00%	0,00%
Toledo	1	2007	16,00	90	40	17,78%	100,00%
<b>TOTAL</b>	<b>44</b>		<b>15,11*</b>	<b>2303</b>	<b>1314</b>	<b>28,88%</b>	<b>99,70%</b>

\* - média

FONTE: Planilhas “Item 1\_ppgs\_vínculos” e “Item 2”, encaminhada pela UTFPR por meio do Ofício nº 60/15-PROPPG, de 09 de novembro de 2015.

A análise dos números apresentados para os programas de mestrado e doutorado da UTFPR revela um expressivo crescimento de cursos desde a criação da universidade em 2005 e de sua expansão por meio de câmpus no interior. A implantação dos cursos ainda se encontra em seu estágio inicial. Como se pode observar na tabela abaixo, a maioria dos cursos foi criada após 2010.

*Quadro P.3 – Evolução dos Programas de Mestrado e Doutorado na UTFPR*

<b>Câmpus</b>	<b>Número de Programas de Mestrado e Doutorado até 2009</b>	<b>Número de Programas de Mestrado e Doutorado desde 2010</b>
Cornélio Procópio	0	4
Curitiba	6	10
Dois Vizinhos	0	2
Londrina	0	3
Medianeira	0	2
Pato Branco	2	6
Ponta Grossa	1	5
Toledo	0	1
Francisco Beltrão	0	1
Campo Mourão	0	1
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>35</b>

Fonte – Planilha “Item 1\_ppgs\_vínculos”, encaminhada pela UTFPR por meio do Ofício nº 60/15-PROPPG, de 09 de novembro de 2015.

A observação dos dados dos quadros P.2 e P.3 demonstra:

— A participação dos câmpus do interior no processo de expansão da pós-graduação, principalmente em Cornélio Procópio, Pato Branco e Ponta Grossa. Cumpre observar a ausência de cursos de mestrado e doutorado em câmpus novos e menores, como Santa Helena e Guarapuava, onde é mais difícil reunir uma equipe de professores com produção acadêmica significativa para viabilizar a aprovação de propostas de cursos novos;

— 99,7% dos docentes participantes dos Programas de Pós-Graduação (663 dos 665) possuem Doutorado; e

— Considerando o número médio de docentes por programa (de 15,11 conforme quadro P.2) e o tempo de atividade, entende-se que os câmpus Apucarana, Campo Mourão e Francisco Beltrão podem ampliar os seus programas de Pós-graduação.



## 1.2. Existem diretrizes/metapas/parâmetros para cursos de pós-graduação por departamento/câmpus?

A UTFPR não utiliza diretrizes, metas e parâmetros para os cursos de pós-graduação. Em princípio, acompanham-se os quantitativos da produção docente e a implantação dos cursos de pós-graduação se dá quando é possível, tendo em vista a necessidade de se formar grupos com produção científica regular.

## 2. Levantamento da produção científica por docente/departamento/câmpus:

Todas as informações apresentadas têm como fonte as plataformas públicas (a) CV Lattes do docente mantido pelo CNPq e (b) a lista de docentes vinculados a programas de pós-graduação da UTFPR na Plataforma Sucupira mantida pela CAPES. A vinculação docente tem como referência a plataforma proprietária da UTFPR SIORG que contém os dados de gestão de pessoas da UTFPR. Os dados foram extraídos via EXPERTA, sistema corporativo contratado pela universidade, no início do mês de outubro. Tal fonte de dados é a mesma utilizada pela instituição para a realização dos vários editais implementados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG). Cumpre observar que os dados contidos no CV Lattes são de responsabilidade do docente em conformidade com as regras da plataforma Lattes uma vez que o mesmo declara formalmente que está de acordo com o Termo de adesão e compromisso da Plataforma Lattes (declaração feita em observância aos artigos 297-299 do Código Penal Brasileiro).

Vale salientar que, em função da ausência de informações, não foram atribuídos pesos qualitativos para a produção científica, restringindo a análise somente por parâmetros quantitativos.

Seguem quadros com informações gerenciais:

### A) Informações gerais da produção:

*Quadro P.4 – Produção Publicações docentes UTFPR 2011 – 2015 - Geral*

Titulação	Nº Docentes	Artigos Periódicos	Artigos Anais Congresso	Livros	Cap. Livros	Organiza. Editorações Obras	Outras Publicações	Total
EBTT	1032	3127	8430	187	545	181	689	13159
DOUTOR	504	2729	7162	109	467	144	389	11000
ESPECIALIZ.	117	11	75	6	0	0	12	104
MESTRE	411	387	1193	72	78	37	288	2055
MS	1311	5387	12090	233	786	216	2495	21207
DOUTOR	836	4676	9789	190	609	122	715	16101
ESPECIALIZ.	32	4	28	0	3	0	111	146
MESTRE	443	707	2273	43	174	94	1669	4960
<b>Total Geral</b>	<b>2343</b>	<b>8514</b>	<b>20520</b>	<b>420</b>	<b>1331</b>	<b>397</b>	<b>3184</b>	<b>34366</b>

\* - EBTT – Docente do ensino básico, técnico e tecnológico; e MS – Docente do Magistério Superior  
FONTE: Planilha “Item 2”, encaminhada pela UTFPR por meio do Ofício nº 60/15-PROPPG, de 09 de novembro de 2015.

*Quadro P.5 – Orientação de Discentes UTFPR 2011 – 2015 - Geral*

Titulação	Nº Docentes	Orientação	Orientação	Orientação	Orientação	TOTAL
-----------	-------------	------------	------------	------------	------------	-------



		TCC e IC (1)	LS (2)	Mestrado	Doutorado	
<b>EBTT</b>	<b>1032</b>	<b>8308</b>	<b>1542</b>	<b>1310</b>	<b>248</b>	<b>11408</b>
DOUTOR	504	6076	847	1297	248	8468
ESPEC.	117	370	92	0	0	462
MESTRE	411	1862	603	13	0	2478
<b>MS</b>	<b>1311</b>	<b>10594</b>	<b>1658</b>	<b>1620</b>	<b>374</b>	<b>14246</b>
DOUTOR	836	8126	1131	1610	370	11237
ESPEC.						
	32	66	6	0	0	72
MESTRE	443	2402	521	10	4	2937
<b>Total Geral</b>	<b>2343</b>	<b>18902</b>	<b>3200</b>	<b>2930</b>	<b>622</b>	<b>25654</b>

(1) – Orientação TCC (Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação) e IC (Iniciação Científica)

(2) – Orientação LS – orientação de alunos de especialização *Lato Sensu*

FONTE: Planilha “Item 2”, encaminhada pela UTFPR por meio do Ofício nº 60/15-PROPPG, de 9 de novembro de 2015.

*Quadro P.6 – Participação em congressos/bancas e produções técnicas UTFPR – 2011 – 2015 - Geral*

Titulação	Nº Docentes	Particip. Congresso	Particip. Bancas	Produção Técnica	Outras Produções Técnicas	TOTAL
<b>EBTT</b>	<b>1032</b>	<b>4332</b>	<b>10633</b>	<b>241</b>	<b>6416</b>	<b>21622</b>
DOUTOR	504	2719	7371	214	4493	14797
ESPECIALI Z.	117	150	474	0	131	755
MESTRE	411	1463	2788	27	1792	6070
<b>MS</b>	<b>1311</b>	<b>7562</b>	<b>14181</b>	<b>376</b>	<b>12837</b>	<b>34956</b>
DOUTOR	836	4874	10256	227	7896	23253
ESPECIALI Z.	32	178	102	0	129	409
MESTRE	443	2510	3823	149	4812	11294
<b>Total Geral</b>	<b>2343</b>	<b>11894</b>	<b>24814</b>	<b>617</b>	<b>19253</b>	<b>56578</b>

Fonte: Planilha “Item 2”, encaminhada pela UTFPR por meio do Ofício nº 60/15-PROPPG, de 09 de novembro de 2015.

*Quadro P.7 – Distribuição das produções científicas por titulação e grupo*

Titulação	Nº Docentes	Total Publicações	Total Orientações	Total Congressos e Bancas	Total Produções Técnicas	Total
<b>EBTT</b>	44,05%	38,29%	44,47%	40,77%	33,50%	39,70%
DOUTOR	21,51%	32,01%	33,01%	27,49%	23,69%	29,23%
ESPECIALI Z.	4,99%	0,30%	1,80%	1,70%	0,66%	1,21%
MESTRE	17,54%	5,98%	9,66%	11,58%	9,15%	9,26%
<b>MS</b>	55,95%	61,71%	55,53%	59,23%	66,50%	60,30%
DOUTOR	35,68%	46,85%	43,80%	41,22%	40,88%	43,24%
ESPECIALI Z.	1,37%	0,42%	0,28%	0,76%	0,65%	0,55%



MESTRE	18,91%	14,43%	11,45%	17,25%	24,97%	16,51%
<b>Total Geral</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte – Compilação das informações dos quadros P.4, P.5 e P.6.

As informações dos quadros P.4, P.5, P.6 e P.7 demonstram:

- relativa equidade entre a produção dos docentes EBTT e MS; e
- elevada participação dos docentes com doutorado na produção científica – 72,47% da produção científica foi produzida por docentes com doutorado (que representa 57,19% dos docentes). Em outras palavras, os docentes sem doutorado (que representam 42,81% dos docentes) foram responsáveis por 27,53% das produções científicas.

## B) Produção científica por câmpus:

Na sequência, segue produção por câmpus:

*Quadro P.8 – Distribuição da produção científica por câmpus*

Câmpus	Nº Docentes	Total Produção	Publicações	Orientações	Bancas e Congressos	Produção Técnica
AP	101	5418	1636	949	1870	963
CM	163	7879	2537	1828	2228	1286
CP	180	6138	1763	1483	2020	872
CT	743	38984	10842	8128	11964	8050
DV	108	8657	3052	1879	2435	1291
FB	78	3834	1125	851	1104	754
GP	46	1060	318	109	369	264
LD	133	6213	1901	1379	1920	1013
MD	170	8783	1981	2158	3682	962
PB	277	13890	3865	3783	4414	1828
PG	193	9522	3542	1930	2605	1445
RT	40	2121	668	392	666	395
SH	21	886	339	142	234	171
TD	90	3213	797	643	1197	576
<b>Total</b>	<b>2343</b>	<b>116598</b>	<b>34366</b>	<b>25654</b>	<b>36708</b>	<b>19870</b>

\* - AP – Apucarana; CM – Campo Mourão; CP – Cornélio Procópio; CT – Curitiba; DV – Dois Vizinhos; FB – Francisco Beltrão; GP – Guarapuava; LD – Londrina; MD – Medianeira; PB – Pato Branco; PG – Ponta Grossa; RT – Reitoria; SH – Santa Helena; e TD – Toledo.

Fonte: Planilha “Item 2”, encaminhada pela UTFPR por meio do Ofício nº 60/15-PROPPG, de 9 de novembro de 2015.

*Quadro P.9 – Distribuição da produção científica por câmpus – Média por docente*

Câmpus	Docentes	Produção Média	Publicações	Orientações	Bancas e Congressos	Produção Técnica
AP	101	53,64	16,20	9,40	18,51	9,53
CM	163	48,34	15,56	11,21	13,67	7,89
CP	180	34,10	9,79	8,24	11,22	4,84
CT	743	52,47	14,59	10,94	16,10	10,83
DV	108	80,16	28,26	17,40	22,55	11,95



<b>FB</b>	78	49,15	14,42	10,91	14,15	9,67
<b>GP</b>	46	23,04	6,91	2,37	8,02	5,74
<b>LD</b>	133	46,71	14,29	10,37	14,44	7,62
<b>MD</b>	170	51,66	11,65	12,69	21,66	5,66
<b>PB</b>	277	50,14	13,95	13,66	15,94	6,60
<b>PG</b>	193	49,34	18,35	10,00	13,50	7,49
<b>RT</b>	40	53,03	16,70	9,80	16,65	9,88
<b>SH</b>	21	42,19	16,14	6,76	11,14	8,14
<b>TD</b>	90	35,70	8,86	7,14	13,30	6,40
<b>Total</b>	<b>2343</b>	<b>49,76</b>	<b>14,67</b>	<b>10,95</b>	<b>15,67</b>	<b>8,48</b>

FONTE: Planilha “Item 2”, encaminhada pela UTFPR por meio do Ofício nº 60/15-PROPPG, de 9 de novembro de 2015.

### C) Produção científica dos docentes que participam de Programa de Pós-Graduação:

Seguem informações semelhantes aos dos quadros P.8 e P.9, apresentando a produção científica média dos docentes que participam dos programas de Pós-Graduação:

*Quadro P.10 – Produtividade média dos docentes que participam de Programas de Pós-Graduação*

<b>Câmpus</b>	<b>Nº Docentes</b>	<b>Produção Média</b>	<b>Publicações</b>	<b>Orientações</b>	<b>Bancas e Congressos</b>	<b>Produção Técnica</b>
AP	5	60,20	17,40	8,80	24,20	9,80
CM	12	101,25	40,50	21,58	26,33	12,83
CP	58	71,66	21,45	18,71	20,53	10,97
CT	277	92,08	29,78	20,63	25,56	16,10
DV	38	159,16	65,16	39,34	35,47	19,18
FB	9	111,56	41,00	33,56	27,78	9,22
LD	39	84,74	26,15	18,59	24,74	15,26
MD	29	129,10	40,55	33,69	41,59	13,28
PB	92	84,24	29,34	22,92	20,53	11,45
PG	70	105,70	49,27	20,56	22,70	13,17
RT	17	137,41	58,35	22,35	36,65	20,06
SH	3	51,00	27,00	11,33	8,33	4,33
TD	16	56,56	15,88	16,63	18,19	5,88
Total	665	95,97	33,96	22,30	25,40	14,31

Fonte: Planilha “Item 2”, encaminhada pela UTFPR por meio do Ofício nº 60/15-PROPPG, de 9 de novembro de 2015.

*Quadro P.11 – Produtividade média dos 1.678 docentes que não participam de Programas de Pós-Graduação*

<b>Produção Média</b>	<b>Publicações</b>	<b>Orientações</b>	<b>Bancas e Congressos</b>	<b>Produção Técnica</b>
31,45	7,02	6,45	11,81	6,17

Fonte: UTFPR.

A análise comparativa dos quadros P.9, P.10 e P.11 demonstram que a produtividade científica média dos docentes que não atuam em programas de pós-graduação é



significativamente inferior, sendo:

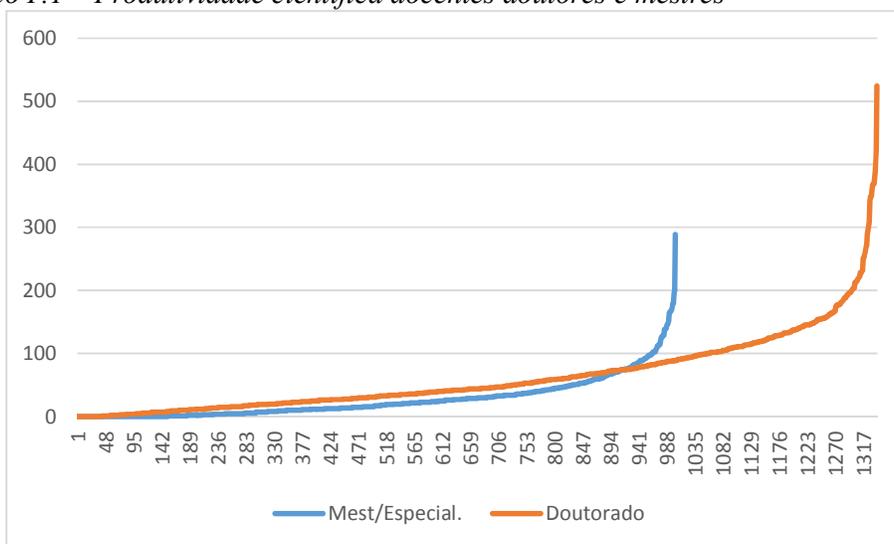
— A produtividade média dos docentes que participam de Programas de Pós-Graduação é 92,87% superior à média (Quadro P.9) e 205% superiores aos docentes que não participam da Pós; e

— Destaca-se também a produtividade em publicações dos docentes que participam de Programas de Pós-Graduação – 131,49% à mais do que a média e 383% superiores aos docentes que não participam da Pós.

## 2.1 Existem docentes/departamentos/câmpus cuja quantidade de produção científica chama a atenção por sua deficiência?

A análise dos dados revelou que as duas principais variáveis determinantes da produção científica são a titulação (de doutorado) e a participação em programas de pós-graduação, conforme ilustrações gráficas a seguir:

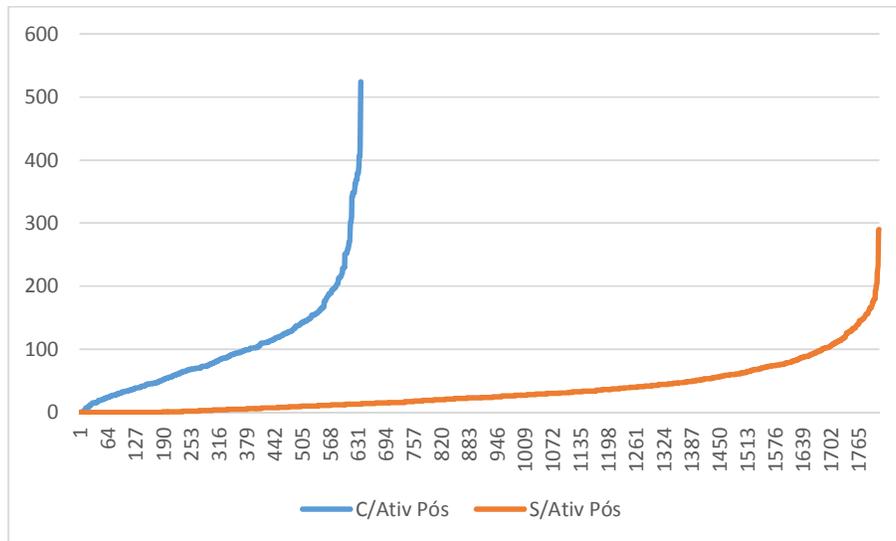
Gráfico P.1 – Produtividade científica docentes doutores e mestres



EIXO X – número de docentes; e EIXO Y – número de produções científicas entre 2011 a 2015

Fonte: Planilha “Item 2”, encaminhada pela UTFPR por meio do Ofício nº 60/15-PROPPG, de 09 de novembro de 2015.

Gráfico P.2 – Produtividade científica docentes que atuam e não atuam em Programas de Pós-Graduação



EIXO X – número de docentes; e EIXO Y – número de produções científicas entre 2011 a 2015  
 Fonte: Planilha “Item 2”, encaminhada pela UTFPR por meio do Ofício nº 60/15-PROPPG, de 09 de novembro de 2015.

Dessa forma, o incremento da produção científica da universidade perpassa a contratação de doutores e o engajamento dos docentes em grupos de pesquisa. A UTFPR reconhece que os docentes com titulação inferior a doutorado têm somente oportunidades mais pontuais para contribuir junto aos programas de Pós-Graduação e desta forma podem apresentar produção científica compatível às oportunidades que têm acesso.

Seguem informações sobre docentes que apresentaram produção inferior à 20% da média (do quadro P.9):

*Quadro P.12 – Docentes com produção científica inferior à 20% da média*

Rótulos de Linha	Nº docentes total geral (1)	Nº docentes publicações (2)	Nº docentes orientações (3)	Nº docentes Congressos e Bancas (4)	Nº docentes Prod. Técnica (5)	Nº Total Docentes Câmpus (6)
AP	3	21	23	7	17	101
CM	34	48	60	42	45	163
CP	54	82	74	61	84	180
CT	228	333	293	260	334	743
DV	4	16	20	6	16	108
FB	10	22	25	15	16	78
GP	16	24	31	20	11	46
LD	27	37	55	33	48	133
MD	40	70	60	44	63	170
PB	61	110	86	67	108	277
PG	47	68	63	51	62	193
RT	17	19	20	15	18	40
SH	2	3	7	3	3	21
TD	19	37	39	17	23	90
TOTAL	562	890	856	641	848	2343

(1) – nº total de docentes, por câmpus, cuja produção científica foi inferior a 10 entre 2011 a 2015;

(2) – nº total de docentes, por câmpus, cuja produções em publicações foi inferior a 3 entre 2011 a 2015;

(3) - nº total de docentes, por câmpus, cuja produções em orientações foi inferior a 2 entre 2011 a 2015;



(4) – nº total de docentes, por câmpus, cuja produções em bancas e congressos foi inferior a 3 entre 2011 a 2015;

(5) - nº total de docentes, por câmpus, cuja produções em produções técnicas foi inferior a 1 entre 2011 a 2015; e

(6) – nº total de docentes por câmpus.

Fonte: Planilha “Item 2”, encaminhada pela UTFPR por meio do Ofício nº 60/15-PROPPG, de 9 de novembro de 2015.

*Quadro P.13 – Índice de docentes com baixa produtividade por câmpus e tipo de produção científica*

Câmpus	% Docentes baixa produtividade geral	% Docentes baixa produtividade publicações	% Docentes baixa produtividade orientações	% Docentes baixa produtividade bancas e congressos	% Docentes baixa produtividade produções técnicas
AP	2,97%	20,79%	22,77%	6,93%	16,83%
CM	20,86%	29,45%	36,81%	25,77%	27,61%
CP	30,00%	45,56%	41,11%	33,89%	46,67%
CT	30,69%	44,82%	39,43%	34,99%	44,95%
DV	3,70%	14,81%	18,52%	5,56%	14,81%
FB	12,82%	28,21%	32,05%	19,23%	20,51%
GP	34,78%	52,17%	67,39%	43,48%	23,91%
LD	20,30%	27,82%	41,35%	24,81%	36,09%
MD	23,53%	41,18%	35,29%	25,88%	37,06%
PB	22,02%	39,71%	31,05%	24,19%	38,99%
PG	24,35%	35,23%	32,64%	26,42%	32,12%
RT	42,50%	47,50%	50,00%	37,50%	45,00%
SH	9,52%	14,29%	33,33%	14,29%	14,29%
TD	21,11%	41,11%	43,33%	18,89%	25,56%
TOTAL	23,99%	37,99%	36,53%	27,36%	36,19%

Fonte: Planilha “Item 2”, encaminhada pela UTFPR por meio do Ofício nº 60/15-PROPPG, de 09 de novembro de 2015.

As informações dos quadros P.12 e P.13 demonstram que:

— Tendo como referência às produções em publicações, orientações e produtos técnicos, cerca de 1/3 dos docentes apresentaram baixa produtividade;

— No quesito publicações, 38% dos docentes somente produziram menos de 3 materiais em um intervalo de 5 anos (2011 a 2015);

— No quesito orientações, 36% dos docentes orientaram menos de 2 discentes em um intervalo de 5 anos (2011 a 2015);

— No quesito atuação em bancas e participações em congressos, 27% dos docentes participaram em menos de 2 eventos em um intervalo de 5 anos (2011 a 2015);

— No quesito produtos técnicos, 36% dos docentes somente produziram menos de 1 material em um intervalo de 5 anos (2011 a 2015);

— Quanto aos câmpus com produtividade abaixo da média, pode-se observar situações pontuais em Guarapuava (câmpus relativamente novo) e Reitoria (pode-se justificar este evento, uma vez que os docentes lotados na Reitoria ocupam funções administrativas); e

— Percebe-se ocorrência de docentes com produtividade abaixo da média nos câmpus Apucarana, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Santa Helena.

*Quadro P.14 – Índice de participação dos docentes com produtividade abaixo da média na produção total*

	Prod. Cient. Total	Publicações	Orientações	Bancas e Congressos	Produto Técnico



Total Produção Docente produtividade inferior (1)	1964	855	392	574	232
Total Produção (2)	116598	34366	25654	36708	19870
% produção docentes abaixo da média (3)	1,68%	2,49%	1,53%	1,56%	1,17%
% participação docentes abaixo da média (4)	23,99%	37,99%	36,53%	27,36%	36,19%

(1) – quantitativo de produção científica, por tipo, dos docentes com produtividade abaixo da média entre 2011 a 2015;

(2) – quantitativo total de produção científica na UTFPR entre 2011 a 2015;

(3) – índice de participação sobre a produção total; e

(4) – índice sobre o quantitativo total de docentes.

Vale salientar que, conforme análise dos dados, entende-se que o exercício de cargo de confiança não constitui causa da baixa produtividade. Os 313 docentes que ocupam cargos de confiança (CD, FG e FUC) apresentaram uma média de 57,23 produtos científicos entre 2011 a 2015 (média ligeiramente superior à média geral do quadro P.9).

## 2.2. Existem diretrizes/metapas/parâmetros para produção científica?

A UTFPR não utiliza diretrizes, metas e parâmetros para a produção científica. Também não se observam esforços significativos para o acompanhamento dos quantitativos da produção docente. Conforme descrito no subitem 2.1 anterior, cerca de 1/3 dos docentes apresentaram baixa produtividade. Assim, idealmente, é preciso realizar acompanhamento dos professores com baixa produção científica, de modo semelhante ao acompanhamento psicopedagógico discente.

## 3. Iniciação Científica

A bolsa de iniciação científica para estudantes é paga com recursos do CNPq, FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA e da própria UTFPR. Em 2015 foram abertos os seguintes editais para a solicitação e distribuição de quotas de bolsas.

— Edital PROPPG 02/2015 - PIBIC - Programa Institucional de Iniciação Científica;

— Edital PROPPG 03/2015 - PIBIC-AF - Programa Institucional de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas;

— Edital PROPPG 04/2015 - PIBITI - Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação;

— Edital PROPPG 05A/2015 - PIBIC-EM - Programa Institucional de Iniciação Científica para o Ensino Médio – CNPq; e

— Edital PROPPG 05B/2015 - PIBIC-Jr - Programa Institucional de Iniciação Científica para o Ensino Médio - Fundação Araucária.

Tendo em vista que os recursos financeiros são insuficientes para apoiar todas as demandas, criou-se, também, uma ação de voluntariado regida por um edital que formaliza a solicitação e define regras para a orientação de estudantes voluntários. Trata-se do Edital PROPPG 06/2015 - PVICT - Programa Institucional de Voluntariado em Iniciação Científica e em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. Esta ação viabilizou o crescimento da pesquisa oficial junto aos graduandos, pois não está limitada a existência de recursos, mas sim ao desejo dos pesquisadores e alunos da instituição de trabalharem formalmente em pesquisa.

### 3.1. Existem cursos ou câmpus cuja quantidade de projetos de iniciação científica



### **chama a atenção por sua deficiência?**

O quadro a seguir apresenta os quantitativos globais de bolsas de iniciação científica vigentes na UTFPR no ano de 2015, considerando os editais PROPPG 02/2015, 03/2015 e 04/2015.

*Quadro P.15- Bolsas de Iniciação Científica por câmpus.*

<b>Câmpus</b>	<b>Bolsas de Iniciação Científica</b>	<b>Nº alunos</b>	<b>Nº Bolsas por 1000 alunos</b>
Apucarana	16	733	21,8
Campo Mourão	17	1878	9,1
Cornélio Procópio	35	1635	21,4
Curitiba	121	7144	16,9
Dois Vizinhos	60	1059	56,7
Francisco Beltrão	20	519	38,5
Guarapuava	2	400	5,0
Londrina	42	958	43,8
Medianeira	23	1759	13,1
Pato Branco	54	2859	18,9
Ponta Grossa	41	2281	18,0
Santa Helena	5	940	5,3
Toledo	12	733	16,4

Fonte: item 3 do documento S/N encaminhado pela UTFPR por meio do Ofício nº 60/15-PROPPG, de 9 de novembro de 2015

A análise dos dados permite observar números muito baixos nos câmpus de Guarapuava e Santa Helena, possivelmente por se tratarem de câmpus novos. Também chamou a atenção os números baixos de Campo Mourão e de Medianeira, que se explicam, de modo geral, pelo desempenho pior nas atividades de pesquisa nesses locais.

A análise dos cursos contemplados com as bolsas de iniciação científica não revelou incompatibilidades com as demais atividades de pesquisa e extensão. Do total de 448 bolsas concedidas, 294 foram para a área de engenharia e tecnologia, 64 para as áreas de biologia e agronomia, 26 para as licenciaturas e 64 para outras áreas. Esses quantitativos são compatíveis com os cursos ofertados pela UTFPR e pelos programas de pesquisa desenvolvidos na instituição.

### **3.2. Existem normativos que estabelecem sugestões de metas para projetos de iniciação científica por curso?**

De acordo com os gestores, não existe um normativo que estabeleça metas para projetos de iniciação científica por curso. No que pese a atuação dedicada da UTFPR na busca de recursos crescentes para o apoio da iniciação científica, o número de bolsas é insuficiente. Na atualidade, são 430 quotas de bolsas disponíveis, incluindo todas as modalidades apoiadas pelo CNPq, Fundação Araucária e Recursos próprios da UTFPR, número escasso para apoiar os mais de 1.000 docentes envolvidos nos processos de homologação de projetos e solicitações de bolsas.

Ademais, segundo a UTFPR, o trabalho realizado nos editais internos baseado em

mérito demonstra que praticamente todos os pesquisadores que participam solicitando recursos apresentam mérito suficiente para fazer uso adequado do recurso público ao orientar um estudante com bolsa.

Assim, em um cenário cuja demanda atual não está sendo suprida, e que a UTFPR entende que existe justificativa técnica para concessão de bolsas (porém não dispendo de recursos orçamentários para o atendimento de todos os pedidos), a falta de metas não constitui prejuízo à boa gestão.

### **3.3. Os recursos nos quais existe gerência direta são distribuídos de forma equânime entre os departamentos, seguindo a proporção dos projetos apresentados?**

A distribuição dos recursos é realizada de modo transparente e equânime, por meio do lançamento de editais. A seleção é feita baseada no mérito dos projetos apresentados e dos pesquisadores envolvidos.

## **4. Bolsistas CNPQ de Produtividade**

As Bolsas de Produtividade são distribuídas pelo CNPq. Existem duas modalidades: 1 - Produtividade em Pesquisa; e 2 - Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora. Os valores variam de R\$ 1.100,00 a R\$ 1.500,00, conforme os diferentes níveis, Sênior (Sr.), 1A, 1B, 1C, 1D e 2. Também são pagos adicionais de bancada, em valores que variam de R\$ 1.000,00 a R\$ 1.300,00. Esses recursos são destinados a despesas de capital (inclusive equipamentos) ou custeio (inclusive passagens e diárias) relacionadas ao projeto de pesquisa ou dele decorrentes.

### **4.1. Existem cursos ou câmpus com ausência/deficiência de bolsistas por produtividade?**

O quadro a seguir informa o quantitativo de bolsas de produtividade concedido pelo CNPq e pela Fundação Araucária, por câmpus.

*Quadro P.16 - Bolsas de produtividade por câmpus.*

<b>Câmpus</b>	<b>Bolsas de Produtividade</b>	<b>Nº de Docentes</b>	<b>Bolsas/Docente</b>
Apucarana	1	114	0,9%
Campo Mourão	1	188	0,5%
Cornélio Procópio	5	207	2,4%
Curitiba	47	799	5,9%
Dois Vizinhos	4	113	3,5%
Francisco Beltrão	0	89	0,0%
Guarapuava	0	48	0,0%
Londrina	6	140	4,3%
Medianeira	1	185	0,5%
Pato Branco	12	319	3,8%
Ponta Grossa	11	214	5,1%
Santa Helena	0	41	0,0%



Toledo	1	91	1,1%
--------	---	----	------

Fonte: item 4 do documento S/N encaminhado pela UTFPR por meio do Ofício nº 60/15-PROPPG, de 9 de novembro de 2015

Os câmpus de Cornélio Procópio, Curitiba, Dois Vizinhos, Londrina, Pato Branco e Ponta Grossa apresentaram números significativos de docentes com bolsas de produtividade. Por outro lado, os câmpus de Apucarana, Campo Mourão e Medianeira apresentaram números abaixo da média, principalmente levando em consideração o número global de docentes que possuem, indicando a necessidade de maior incentivo nesses locais. Por último, os câmpus de Toledo, Santa Helena, Francisco Beltrão e Guarapuava não apresentaram valores significativos, mas se tratam de câmpus com pequeno número de docentes.

#### **4.2. Quais incentivos disponíveis para auxiliar os bolsistas por produtividade?**

No que se refere à valorização institucional destes pesquisadores isto ocorre principalmente por intermédio dos editais operacionalizados pela PROPPG. Deve-se observar que não se trata apenas de um prestígio àqueles que já obtiveram o reconhecimento do trabalho realizado, mas principalmente de um incentivo para aqueles que têm potencial para tal perceberem que a instituição os valorizará. Mais especificamente, os seguintes incentivos podem ser observados nas ações institucionais aos bolsistas PQ/DT/FA (Bolsistas Produtividade em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora do CNPQ (PQ e DT) e Bolsistas em Fomenta à Pesquisa da Fundação Araucária – FA (Agência de Fomento à Pesquisa do Governo do Estado do Paraná)), no momento de avaliação de mérito.

— Edital PROPPG 02/2015 PIBIC - Programa Institucional de Iniciação Científica. No PIBIC, os pesquisadores PQ e FA recebem pontuação maior do que um pesquisador sem bolsa pode obter, praticamente garantindo a obtenção de uma bolsa de iniciação científica.

— Edital PROPPG 03/2015 PIBIC-AF - Programa Institucional de Iniciação Científica Ações Afirmativas.

— Edital PROPPG 05A/2015 PIBIC-EM -Programa Institucional de Iniciação Científica Ensino Médio.

— Edital PROPPG 05B/2015 PIBIC-Jr -Programa Institucional de Iniciação Científica Júnior.

— Edital PROPPG 04/2015 PIBITI - Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Os pesquisadores DT recebem pontuação maior do que um pesquisador sem bolsa pode obter, praticamente garantindo a obtenção de uma bolsa de iniciação científica.

— Edital PROPPG 06/2015 PVICT -Programa Institucional de Voluntariado em Iniciação Científica e Desenvolvimento Tecnológico. Os pesquisadores PQ/DT e FA têm a possibilidade de orientar mais quatro voluntários.

— Edital PROPPG 08A/2015 - Participação em Eventos - Fomento Fundação Araucária Os pesquisadores PQ/DT e FA podem solicitar R\$ 2.500,00 extra.

— Edital PROPPG 08B/2015 - Participação de Pesquisadores em Eventos Técnicos Científicos apoiados com recursos UTFPR Os pesquisadores PQ/DT e FA podem solicitar R\$ 1.000,00 extra.

#### **4.3. O número global de bolsistas por produtividade é compatível com aquele apresentado por outras instituições de ensino federais de porte semelhante?**



Dados de 2013 revelaram existir 15.096 bolsas de produtividade, sendo 14.350 (95,1%) bolsas de produtividade em pesquisa e 746 (4,9%) bolsas de produtividade em desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora.

O quadro a seguir apresenta dados de bolsas de produtividade de outras IFES, para fins de comparação:

*Quadro P.17 - Bolsas de Produtividade concedidas em 2013.*

IFE	Bolsas	IFE	Bolsas
UFRJ	980	UFF	287
UFMG	697	UFV	261
UFRGS	689	UFC	254
UFSC	431	UFBA	229
UFPE	350	UFSM	211
UnB	337	UFPB	162
UFPR	314	UFRN	160

Fonte: Sítio eletrônico CNPq.

Por sua vez, a UTFPR contou com 89 bolsas de produtividade em 2015, incluindo àquelas provenientes da Fundação Araucária. Este número não é compatível com outras universidades de porte semelhantes.

Contudo, cumpre observar um aumento expressivo nos últimos anos dos recursos captados pela UTFPR, com valores que se aproximam de outras IFES de porte semelhante, como se pode observar na tabela abaixo.

*Quadro P.18 - Valor global de investimentos do CNPq em bolsas e fomento à pesquisa (em mil R\$).*

	IFE	2011	2012	2013	2014
1	Universidade Federal do Rio de Janeiro	88.948	107.467	134.575	157.726
2	Universidade Federal de Minas Gerais	58.199	66.543	84.753	126.559
3	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	69.517	78.294	94.972	113.692
4	Universidade Federal de Santa Catarina	37.588	45.388	57.221	83.345
5	Universidade de Brasília	35.313	42.706	56.892	74.282
6	Universidade Federal de Pernambuco	46.030	46.843	58.076	69.282
7	Universidade Federal do Ceará	27.327	36.814	47.768	56.281
8	Universidade Federal da Bahia	23.017	25.660	35.493	52.672
9	Universidade Federal do Paraná	18.702	28.680	33.192	48.729
10	Universidade Federal de Viçosa	26.779	32.480	35.499	45.215
11	Universidade Federal de São Carlos	19.585	24.526	29.439	43.783
12	Universidade Federal do Rio G. do Norte	18.228	23.360	26.043	37.164
13	Universidade Federal de São Paulo	16.935	19.041	22.263	31.196
14	Universidade Federal Fluminense	15.455	17.343	21.836	31.046
15	Universidade Federal do Pará	21.223	26.798	23.912	27.542
16	Universidade Federal de Santa Maria	15.172	17.175	19.940	26.838
17	Universidade Federal da Paraíba	16.683	19.995	21.342	26.737
18	Universidade Federal de Goiás	17.141	19.965	20.111	23.494
19	Universidade Federal do ABC	2.486	4.244	8.019	23.222
20	Universidade Federal de Pelotas	9.363	10.033	11.339	21.448
<b>21</b>	<b>Universidade Tecnológica F. do Paraná</b>	<b>2.991</b>	<b>6.087</b>	<b>8.340</b>	<b>20.715</b>
22	Universidade Federal de Lavras	16.383	16.251	17.703	19.077
23	Universidade Federal do Espírito Santo	6.039	9.373	11.817	18.075
24	Universidade Federal de Uberlândia	9.043	11.191	15.209	16.429
25	Universidade Federal de Campina Grande	8.923	10.715	10.900	16.308

Fonte: Sítio eletrônico CNPq.



## 5. Grupos de Pesquisa

Os dados fornecidos pela UTFPR são extraídos anualmente pela PROPPG do Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil, mantido pelo CNPq, sendo que um resumo é apresentado anualmente no Relatório de Gestão da unidade. O quadro a seguir apresenta os grupos de pesquisa com status de homologados e atualizados em 31/12/2014.

*Quadro P.19 - Grupos de pesquisa por câmpus.*

<b>Câmpus</b>	<b>Grupos de Pesquisa</b>	<b>Nº docentes</b>	<b>Grupos por docentes</b>
Apucarana	29	114	0,25
Campo Mourão	27	188	0,14
Cornélio Procópio	25	207	0,12
Curitiba	149	799	0,19
Dois Vizinhos	24	113	0,21
Francisco Beltrão	9	89	0,10
Guarapuava	11	48	0,23
Londrina	26	140	0,19
Medianeira	32	185	0,17
Pato Branco	36	319	0,11
Ponta Grossa	45	214	0,21
Santa Helena	6	41	0,15
Toledo	14	91	0,15

Fonte: UTFPR.

### 5.1. Existem cursos ou câmpus com ausência/deficiência de grupos de pesquisa?

A análise dos quantitativos dos grupos de pesquisa revela números baixos nos câmpus de Campo Mourão, Cornélio Procópio, Francisco Beltrão e Pato Branco. Levando em consideração os demais dados analisados, como a existência de bolsistas por produtividade e o número de pesquisas realizadas, observa-se maior fragilidade nos indicadores de pesquisa em apenas dois dos quatro câmpus analisados, a saber, Campo Mourão e Francisco Beltrão.

### 5.2. Quais incentivos existem que auxiliam os grupos de pesquisa?

De acordo com os gestores, para as ações internas na UTFPR, entende-se que para um docente apresentar proposta para solicitação de apoio financeiro, ele deve ser participante de grupo de pesquisa homologado pela instituição junto ao CNPq. Esta ação visa incentivar a todos os pesquisadores a terem suas pesquisas registradas em uma plataforma pública de registro de projetos e equipes. A não participação de um docente em grupo de pesquisa do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq impede a homologação de projeto de pesquisa no edital de homologação de projetos da UTFPR. As informações prestadas pelo gestor indicam ausência de auxílio/incentivo para a formação e desenvolvimento de grupos de pesquisa.

### 5.3. O número global de grupos de pesquisa é compatível com aquele apresentado

## por outras instituições de ensino federais de porte semelhante?

Segue número de grupos de pesquisa para algumas IFES selecionadas aleatoriamente, para ilustrar a razoabilidade dos valores apresentados pela UTFPR.

*Quadro P.20 - Número de grupos de pesquisa por IFE.*

IFE	2002	2006	2010	2014
Universidade Federal do Rio de Janeiro	750	853	928	1.070
Universidade Federal de Minas Gerais	445	650	752	788
Universidade Federal de Viçosa	190	203	303	322
Universidade Federal de São Carlos	200	277	392	448
Universidade Federal do ABC	-	-	33	96
Universidade Federal de Lavras	60	67	97	111
Universidade Federal de Uberlândia	111	152	327	427

Fonte: Sítio eletrônico CNPq.

A análise dos dados revela que o número de grupos de pesquisa da UTFPR, de 433 em 2014, é compatível com as IFES de porte semelhante, como a de Viçosa, de Uberlândia e a de São Carlos, e muito superior a uma universidade de idade similar, como a do ABC.

## 6. Proposta de Cursos Novos

A PROPPG viabilizou a contratação da ferramenta utilizada para monitorar produção científica denominada EXPERTA em 2013. Desde 2014 todos os Diretores de Pesquisa e Pós-Graduação têm acessos de administradores e todos os Coordenadores de Curso ou docentes responsáveis por coordenarem propostas de cursos podem ter acesso ao sistema para que a análise de produção possa ser verificada por grupo e/ou por área. A análise pode ser quantitativa e qualitativa permitindo análise orientada a critérios da área de avaliação da CAPES de interesse ao programa que se deseja abrir.

Este procedimento inicial tem-se demonstrado um dos aspectos mais importantes estrategicamente na criação de uma proposta que é o atendimento de requisitos obrigatórios dos documentos de envio de APCN da área de análise da CAPES em questão (e.g., número mínimo de pesquisadores, produção científica mínima, orientações comprovadas no CV Lattes).

Observa-se que os diretores têm atuado de forma próxima e contínua junto aos pesquisadores dos Câmpus. O PDI, Plano de Desenvolvimento Institucional, finalizado em 2014, referente ao período 2014-2017, apresentou a previsão de submissão de 27 propostas de solicitação de abertura de cursos *stricto sensu* ou polos de mestrados profissionais em rede nacional. Esse número de propostas é alto quando comparado a outras IFES, como a UFPR, a UNILA, e já foi atingido somente com aquelas enviadas em 2014 e 2015.

### 6.1. A Pró-Reitoria divulga o calendário da CAPES para a apresentação de novas propostas de mestrado e doutorado? Existem incentivos para a apresentação de proposta?

O calendário CAPES é amplamente divulgado por meio de mensagens enviadas da PROPPG para os Diretores de Pesquisa e Pós-Graduação que as divulgam para os docentes pesquisadores da UTFPR. Um exemplo desta ação é o envio de mensagem a

partir da PROPPG para os Diretores de Pesquisa e Pós-Graduação dos Câmpus tão logo a informação passa a ser de conhecimento da PROPPG. A UTFPR demonstrou a ação por meio de cópia eletrônica de mensagem recebida em 29 de janeiro de 2015 que foi encaminhada aos diretores e coordenadores de programas em 30 de janeiro e reenviada em 4 de fevereiro de 2015.

### **6.2. A Pró-Reitoria identifica os cursos que, pela estrutura e pelos indicadores de produção científica, deveriam apresentar proposta de novos cursos? Toma as providências para que enviem a proposta?**

As ações relativas à apresentação de propostas de abertura de cursos novos de pós-graduação *strictu sensu* são frutos de planejamento e discussões frequentes nas reuniões de Diretores de Pesquisa e Pós-Graduação (DIRPPGs) e da equipe da PROPPG. Na UTFPR, para a apresentação de uma proposta, segue-se um trâmite composto por 4 etapas: i) análise de capacidade instalada e alinhamento dos pesquisadores para um tema comum de curso *strictu sensu*, realizado principalmente no âmbito de uma DIRPPG de Câmpus; ii) criação de proposta analisada pela DIRPPG do Câmpus e encaminhada com o apoio da Direção Geral do Câmpus para ser analisada no Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (COPPG); iii) análise, aprovação e retorno aos proponentes com sugestões de correções significativas; iv) apoio ao envio da proposta CAPES via módulo APCN. Observe-se que muitas vezes o resultado do trabalho de análise inicial é utilizado para estabelecer os critérios e estratégias de cada câmpus para a formação ou contratação de novos doutores. Alguns processos de proposta podem ficar latentes por anos no item (a) até que, geralmente, alcance um quantitativo de docentes que atendam os critérios da área de avaliação escolhida da CAPES.

Observa-se que, nos últimos anos, a ação permanente de discussões intra e inter câmpus tem gerado resultados expressivos. No triênio 2013-15, foram analisados pelo COPPG, o Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação da UTFPR, um total de 34, sendo 5 em 2013, 12 em 2014 e 17 em 2015. Destes números, 15 propostas foram aprovadas.

### **6.3. Existem fatores que limitam a implantação de novos cursos, como falta de recursos financeiros, laboratórios, etc.?**

De acordo com os gestores, nenhum curso que foi solicitado sua abertura à Capes teve a sua aprovação especificamente indeferida em função de falta de recursos financeiros, materiais ou laboratoriais. Os pareceres da Coordenação indicam, em geral, uma das seguintes razões para o indeferimento, na visão dos avaliadores: maturidade científica inadequada do grupo proponente; divergência no alinhamento do tema das áreas de concentração apresentadas nas propostas à área de avaliação; e falta de adequação entre área de concentração-linhas de pesquisa-projetos de pesquisa.

Por outro lado, é conhecido o desejo de ampla destinação de recursos para a expansão e consolidação da pesquisa e dos programas de mestrado e doutorado no país. Certamente, os recursos são limitados e seria muito importante a disponibilização de novos recursos para consolidação e expansão dos Laboratórios Multiusuários institucionais, o que proporcionaria ampliação e consolidação da Pesquisa e Pós-Graduação na UTFPR.

Exemplos de recursos que certamente podem contribuir para tal expansão seriam aqueles provindos do programa como o Pró-Equipamentos da CAPES-MEC, o CT-INFRA, operacionalizado pela FINEP-MCTI, programas transversais operacionalizados pela FINEP com recursos setoriais e outros recursos que possam ser destinados para que o país possa ter sucesso em seu Plano Nacional de Pós-Graduação PNPG 2011-2020.

## 7. Contratação de novos professores

No período de janeiro/2013 a agosto/2015 a UTFPR nomeou 589 docentes, sendo 375 doutores, 209 mestres e 5 especialistas. O percentual de mestres contratados foi de 35,5%, apesar de, em regra, o Edital prever a contratação de doutor (permitindo a contratação de mestre somente na ausência de candidato com doutorado).

### 7.1. Os editais de contratação de professores têm exigido titulação de doutor na área específica do curso?

Atualmente, a prioridade de seleção de docentes é de doutores, a contar da edição da Lei nº 12.772/2012, na redação dada pela Lei nº 12.863/2013, e em conformidade com a Deliberação nº 9, de 27.09.2013, do Conselho Universitário.

Segundo a lei: *Art. 8º (...) § 1º O concurso público de que trata o caput tem como requisito de ingresso o título de doutor na área exigida no concurso. (...) § 3º A IFE poderá dispensar, no edital do concurso, a exigência de título de doutor, substituindo-a pela de título de mestre, de especialista ou por diploma de graduação, quando se tratar de provimento para área de conhecimento ou em localidade com grave carência de detentores da titulação acadêmica de doutor, conforme decisão fundamentada de seu Conselho Superior.*

Quanto à deliberação, esta autoriza a UTFPR a publicar editais de Concurso Público, prescindindo do título de doutor, toda vez que o concurso tiver sido deserto ou frustrado, obedecendo à ordem decrescente de titulação até especialização.

Os gestores esclareceram que todas as bancas indicadas para participar da seleção de candidatos possuem titulação mínima igual ou superior à exigida pelo respectivo edital.

### 7.2. Existem indícios de direcionamento nos editais de seleção e no processo seletivo, tais como: composição da banca; exigência de titulação em ramo de conhecimento específico; e linhas de pesquisa demasiadamente específicas?

Segue os editais analisados por amostra aleatória:

— Edital nº 001/2013-CPCP-AP. Foram inscritos 10 candidatos para a área de Engenharia Química/ Fenômenos de Transporte, Cinética e Reatores e Instrumentação, 8 para Matemática/ Cálculo Numérico e 15 para Química Geral/ Química Inorgânica. Todos os sete candidatos selecionados na área de Engenharia Química e Química foram provenientes da Universidade Estadual de Maringá. Não foi observado direcionamento no edital em relação a titulação requerida. Não havia informação sobre a composição da banca.

— Edital nº 029/2013-CPCP-AP. Foram inscritos 10 candidatos para a área “Ambiental”. A titulação exigida, por meio do edital, foi de Graduação em Engenharia Ambiental, Química, Engenharia Química ou em áreas afins, todos com Doutorado na área Ambiental. As três candidatas selecionadas foram alunos de pós-graduação do curso de Engenharia Química da Universidade Estadual de Maringá. Verificou-se que a exigência da área e subárea Ambiental não foi obedecida. Ademais, “Ambiental” é uma Especialidade, e não uma área, de acordo com a Nova Tabela de Áreas de Conhecimento, formulada em 2005 pela Comissão Especial de Estudos na qual fizeram parte o CNPq, a CAPES e a FINEP.

— Edital nº 057/2014-CPCP-AP. Foram inscritos 12 candidatos para as áreas Química,



Química Orgânica e Bioquímica. Houve só uma classificada, cuja formação se deu na Universidade Estadual de Londrina.

— Edital nº 055/2014-CPCP-AP. O concurso abrangeu seis áreas diferentes. Três áreas tiveram número maior que um único inscrito, a saber, Engenharia Civil/ Estruturas, Engenharia Elétrica/ Sistemas de Energia Elétrica e Engenharia Química/ Engenharia de Processos Químicos. Houve divulgação da banca examinadora. Foram selecionados dois dos oito inscritos para a subárea de Engenharia Civil mencionada, que só solicitou mestrado. O primeiro era professor da UEM, graduado na mesma universidade, com doutorado em andamento. A segunda selecionada foi aluna do curso de Graduação em Engenharia de Produção Civil, da UTFPR, câmpus Curitiba, com mestrado concluído em Pós-Graduação em Engenharia Civil na UFSC, com defesa realizada em 15/12/2014. Na área de Engenharia Elétrica foram selecionados quatro candidatos. Os três primeiros selecionados, apenas com mestrados na UEL. O quarto selecionado obteve seu mestrado na UTFPR-CP.

— Edital nº 071/2014-CPCP-FB. Houve quatro inscritos para Engenharia Química (controle e simulação), nove para Engenharia Química (termodinâmica), treze para Física e cinco para Matemática. Requisito de doutorado para todas as áreas. No primeiro caso, só um aprovado, com doutorado na UEM. No segundo caso, o primeiro com doutorado pela UEM e a segunda pela Unicamp. Para o curso de Física, o primeiro aprovado possui bacharelado e mestrado em Física, mas doutorado em Engenharia Química (UFSC), em área não afim, de polímeros antimicrobianos; os outros quatro aprovados possuíam doutorado em Física, conforme solicitava o edital.

— Edital nº 029/2015-CPCP-FB. Houve oito inscrições para Administração, nove para Engenharia Química (Bioquímica) e outras nove para Engenharia Química (Modelagem e simulação de processos). A primeira colocada em Administração obteve seu mestrado e doutorado na UFSC. O segundo, então professor substituto, só possuía mestrado pela PUC-PR, em desacordo com os requisitos do edital, que exigiam doutorado. Para a Engenharia Química, a primeira é doutora pela UFSC, o segundo pela UFRG, e a terceira a defender o doutorado na Unioeste, em 12/2/2016 (cumpre observar que o resultado final foi promulgado em 17/8/2015). No outro curso, não houve aprovados, apesar de ter havido nove inscritos.

— Edital nº 057/2015-CPCP-FB. Houve quatro inscrições para a área de Engenharia Química, subárea Modelagem, simulação e otimização de processos químicos. Somente dois realizaram a prova escrita, ambos com doutorado na Unicamp, mas nenhum foi aprovado.

— Edital nº 028/2014-CPCP-MD. Não houve inscritos para as áreas de Inteligência Computacional e Engenharia Elétrica (Automação Industrial); em ambos casos, solicitou-se título de doutorado. Houve seis inscritos para Engenharia Elétrica (Robótica), que exigiu somente mestrado. Somente dois candidatos foram aprovados, com títulos compatíveis às exigências do edital.

— Edital nº 068/2014-CPCP-MD. Seis inscritos para a área de Inteligência Computacional, solicitando apenas mestrado (genérico) e não doutorado, com graduação em ciência ou engenharia da computação. O primeiro colocado formou-se em universidades paulistas, com graduação em computação na Unesp. O segundo colocado possui graduação em computação por faculdade em Foz do Iguaçu e mestrado na Unioeste, em Engenharia de Sistemas Dinâmicos e Energéticos. A terceira colocada possui graduação em computação (Colômbia) e mestrado e doutorado em Engenharia Elétrica (Unesp). Os três candidatos foram efetivados.

— Edital nº 001/2015-CPCP-MD. Duas inscrições para a área de Engenharia Elétrica. Exigência do edital razoável, graduação em Engenharia Elétrica e doutorado em

Engenharia. O candidato aprovado possuía Doutorado em Engenharia Elétrica pela USP. Não há menção ao nome do outro candidato.

— Edital nº 029/2015-CPCP-MD. Vagas para Química (Físico-Química), Engenharia Ambiental e Engenharia Elétrica (nível mestrado). Números de candidatos inscritos de oito, seis e oito, respectivamente. Houve seis classificados em Engenharia Ambiental. Os cinco primeiros colocados possuem graduação em Tecnologia Ambiental pela UTFPR (câmpus Medianeira), com formação em período semelhante (2006 e 2007); a sexta colocada formou-se em Tecnologia de Alimentos, também em Medianeira. Três não possuíam doutorado, condição exigida pelo edital. Na área de Química, o único aprovado possui graduação, mestrado e doutorado na Unicamp. Na área de Engenharia Elétrica, o primeiro colocado fez graduação e mestrado na Unesp. O segundo colocado também proveio da Unesp.

### **7.3. A endogenia, contratação de profissionais formados na própria casa, se justifica ou não?**

Os exames da amostra verificada demonstraram que a endogenia (direcionamento de contratação de discentes com vínculo com docente) não ficou comprovado, apesar de ocorrência de situações que mereçam melhor análise (como as descritas em item específico deste relatório).

E ainda, a redação dos editais pode ser aprimorada pelo maior rigor no estabelecimento das subáreas de cada concurso, que devem seguir as definições estabelecidas em conjunto pela CAPES, CNPq e Finep, entre outros órgãos, que estipulou a existência de oito grandes áreas, 76 áreas e 340 subáreas do conhecimento, além das especialidades, definidas como caracterização temática da atividade de pesquisa e ensino, que pode ser enquadrada em diferentes grandes áreas, áreas e subáreas.

## **8. Cursos com conceito 3, 2 e 1.**

A avaliação dos Programas de *Pós-Graduação Stricto Sensu* era realizada pela CAPES de três em três anos. Desde 2015 passou a ser quadrienal. Todo ano, cada comissão de área de CAPES realiza um seminário de acompanhamento em Brasília, na qual são apresentados os indicadores obtidos a partir da plataforma Sucupira. De acordo com os gestores, a Pró-Reitoria tem acompanhando, seja a partir de contatos verbais com os coordenadores, seja pelos documentos gerados pelas áreas, os resultados destes seminários de acompanhamento. Além disto, anualmente, um representante da Pró-Reitoria se desloca até os câmpus e discute com os coordenadores os indicadores dos Programas.

Esta sistemática tem sido bem-sucedida, pois até a última avaliação trienal, todos os programas que passaram pela segunda avaliação consecutiva não apresentam mais o conceito 3, ou seja, subiram de conceito, hoje são programas com conceito 4 ou 5.

### **8.1. A Pró-Reitoria faz o acompanhamento dos cursos com nota 3 (ou inferior) na avaliação da CAPES para reduzir os riscos de negativa de renovação de reconhecimento? Existe algum programa ou incentivo para mitigar os riscos de descredenciamento?**

De acordo com os gestores, considerando a expansão do número de programas, a Pró-Reitoria está formalizando o acompanhamento anual destes programas, independente de

conceito, no sentido de sistematizar o processo. Consta desta formalização: i) a criação de uma comissão de avaliação e acompanhamento composta pelo corpo docente do programa; ii) uma comissão de avaliação e acompanhamento por área de avaliação, composta, a princípio, por ex-coordenadores e pesquisadores externos à UTFPR; e iii) uma comissão geral. A previsão desta formalização é março de 2016, quando os regulamentos estão previstos para serem analisados pelo Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação da UTFPR. Ressalta-se, ainda, que até a presente data (dezembro de 2015) a Instituição não teve nenhum de seus Programas com notificação de possível descredenciamento.

## **8.2. O percentual de cursos com nota 3 é compatível com outras universidades de porte semelhante?**

Atualmente, a nota média dos programas de pós-graduação da UTFPR é inferior à média das notas médias de outras IFES de porte semelhante. No entanto, isso decorre do próprio processo recente de expansão da pós-graduação. Como todos os cursos iniciam com nota três, e não têm a nota elevada em sua primeira avaliação, mas apenas em sua segunda avaliação, há um período mínimo de seis anos para que haja elevação de nota 3 para 4. Assim sendo, processos de expansão da pós-graduação conduzem, naturalmente, a uma queda na média das notas dos programas. É preciso, assim sendo, reconhecer o sucesso da expansão da pós-graduação na UTFPR, no que pese o grande quantitativo de notas 3 existentes, que decorre dos novos programas instituídos.

## **9. Plataforma Sucupira e Sistemas Corporativos.**

Em 2014 a CAPES implantou a plataforma Sucupira com sistema de Acompanhamento dos Programas de Pós-Graduação. A partir deste sistema toda informação disponibilizada pelos Coordenadores e homologada pela Pró-Reitoria passou a ser disponibilizada (aberta) na Internet. Observa-se que a plataforma ainda se encontra em desenvolvimento e a Pró-Reitoria está buscando mecanismos para sistematizar a homologação e avaliação dos programas da UTFPR. Atualmente, após a análise individual dos dados dos programas é feita a homologação. Durante o processo de homologação são gerados os relatórios. Estes relatórios são enviados aos coordenadores e diretores de pesquisa dos câmpus para acompanhamento. Como a plataforma ainda está bastante instável, e alguns dados são alterados a cada atualização de versão, assim, a Pró-Reitoria está encontrando dificuldade em verificar a integridade dos dados inseridos.

Espera-se que em 2016, com a consolidação da plataforma, a Pró-Reitoria possa estabelecer uma sistemática de verificação da integridade das informações fornecidas pelos Programas.

### **9.1. Existe controle, pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, da qualidade (prazos e integridade) dos dados inseridos pelos programas de pós-graduação?**

No momento de realização da auditoria, não havia tal controle. No entanto, segundo os gestores, espera-se que em 2016, com a consolidação da plataforma Sucupira, a Pró-Reitoria possa estabelecer uma sistemática de verificação da integridade das informações fornecidas pelos Programas.

## **9.2. Existe integração da Plataforma Sucupira com os sistemas corporativos internos de acompanhamento da produção científica docente?**

A integração da Plataforma Sucupira com o Sistema Experta, que extrai dados da Plataforma Lattes, está prevista para ser realizada a partir do exercício de 2016.

## **9.3. Os Sistemas corporativos existem, são suficientes e são eficientes no acompanhamento da produtividade de pesquisa docente?**

A UTFPR dispõe do Sistema Experta, que capta, organiza e disponibiliza informações de produtividade científica a partir dos dados informados nos currículos inseridos na Plataforma Lattes. Apesar de a alimentação dos dados ser voluntária, e não compulsória, o uso da referida plataforma é disseminado na comunidade científica, com praticamente todos os docentes e pesquisadores utilizando esse modelo.

Assim sendo, o Sistema Experta é um instrumento eficiente para acompanhar a produtividade docente. A UTFPR disponibilizou dados em planilhas eletrônicas, a respeito da ampla maioria dos seus docentes, como informações pormenorizadas do tipo de produção científica. A verificação da planilha demonstrou que o sistema é suficiente para a avaliação da produtividade docente.

No entanto, falta uso sistemático do sistema pelos próprios gestores, para apontar os câmpus e cursos deficientes.

## **9.4. Os Sistemas corporativos levam em conta os critérios de reputação (mensurados pela avaliação da CAPES) das revistas e dos congressos onde se realizaram as publicações?**

Os critérios de reputação, estabelecidos pela CAPES, para revistas e congressos, são utilizados para avaliar a qualidade da produção científica docente de professores que participam da pós-graduação. Embora exista controle da produção da totalidade dos professores, por meio do uso da ferramenta Experta, que utiliza base de dados proveniente da plataforma Lattes, esses dados não são classificados conforme a pontuação dos veículos de publicação.

## **10. Departamentos que não possuem cursos de pós-graduação.**

Os principais aspectos para o planejamento, definição de grupos e criação de propostas de cursos de Pós-Graduação, foram mencionados anteriormente e consideram o universo atual de avaliação da pós-graduação pela CAPES. Uma análise comparativa entre o crescimento da pós-graduação no Brasil e a expansão da Pós-Graduação na UTFPR demonstra que a Instituição tem obtido resultados expressivos, com plena justificativa do investimento público neste período de expansão universitária.

A princípio, a maioria dos docentes doutores recém-contratados na UTFPR e que ainda não participam de um programa de pós-graduação estão em fase de agrupamento em linhas de pesquisa que futuramente possam permitir à instituição criar uma proposta em Área de Concentração e Avaliação que incorporem tal linha de pesquisa. Para a maioria das propostas é necessário estabelecer grupos mínimos que permitam envio de propostas consistentes.

### **10.1. Existe acompanhamento da produção científica de professores em cursos que**



## **não possuem pós-graduação? Que incentivos e punições existem para fomentar a pesquisa?**

Não existe acompanhamento sistemático da produção científica de professores que não participam de grupos de pesquisa. No entanto, por ocasião desta auditoria dos resultados de gestão, os gestores levantaram dados de todos os docentes, a partir de extrações do currículo Lattes, possíveis por meio de interfaces operacionalizadas pelo sistema Experta.

Tendo em vista que as informações estão disponíveis para serem analisadas gerencialmente, cabe aos gestores estabelecerem os responsáveis pela análise.

Atualmente, não existem incentivos e punições de docentes que não possuem produção científica. Faz-se necessário, como já comentado, instituir programas de recuperação da capacidade laboral de pesquisa destes docentes, nos mesmos moldes dos programas psicopedagógicos oferecidos aos estudantes.

## **10.2. Como a Pró-Reitoria avalia as razões da inexistência de cursos de pós-graduação em departamentos? É por causa da vocação para a formação profissional do curso ou por deficiências no corpo docente?**

A UTFPR avalia o processo de expansão da pós-graduação no âmbito de um processo histórico de transição de um Centro Federal de Ensino Tecnológico para uma Universidade Tecnológica, ocorrido a partir de 2005. Como até então o objetivo principal era o ensino técnico e tecnológico, somente na última década houve a necessidade de se expandir a pós-graduação com o intuito de ajustar a unidade gestora aos moldes de uma universidade, montada sob o tripé ensino, pesquisa e extensão.

Parte do corpo docente da UTFPR foi contratada ainda enquanto CEFET. Trata-se de uma força de trabalho com menores índices de professores mestres e mais baixa produção científica, o que dificulta a formação de cursos de pós-graduação.

## **11. Diretrizes/Metas para a pós-graduação**

### **11.1. As metas do Plano de Desenvolvimento Institucional abrangem a ampliação dos cursos e atividades de pós-graduação?**

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017 da UTFPR apresenta várias informações relevantes à Pós-Graduação. Destacam-se os seguintes itens: i) cursos de Pós-Graduação, com quadros apresentando os cursos existentes em 2013 e com a previsão de envio de APCN para análise da CAPES; e ii) expansão e consolidação dos Programas.

### **11.2. Existem metas referentes ao número de publicações em revistas e em anais de congressos? Elas são cumpridas?**

Os gestores entendem não ser possível ou adequado a implantação de metas de produção científica. Mesmo que tais metas sejam, de fato, inadequadas, entende-se razoável à Pró-Reitoria de Pós-graduação o estabelecimento de parâmetros de razoabilidade para a produção científica de um docente. O não cumprimento de tais parâmetros ensejaria ações de recuperação da capacidade produtiva do docente.



### **11.3. A Universidade é transparente no tocante à produção científica dos seus departamentos? Existe divulgação ampla e comparativa? Existem rankings e prêmios para quem possui mais publicações?**

A UTFPR apresenta as informações de produção científica para os câmpus, mas não para os departamentos, em seu relatório de gestão anual. Os gestores observaram que qualquer coordenador de departamento que deseje obter informações por câmpus e curso pode realizar a extração dos referidos dados junto à plataforma Lattes utilizando a ferramenta EXPERTA. Adicionalmente, o edital PROPPG01 de cada ano, homologa e divulga os índices de produção mais relevantes de todos os pesquisadores que submetem projetos à apreciação desta Pró-Reitoria.

Como política de incentivo, os editais da PROPPG da UTFPR, como já mencionado, reconhecem o mérito dos pesquisadores que apresentam produção relevante permitindo que os mesmos atinjam pontuações mais elevadas ou que tenham acesso a um maior recurso de apoio ao pesquisador.

A PROPPG estuda a legalidade da criação de um prêmio (e.g., PESQUISADOR UTFPR DO ANO) que permita ranquear os 10 pesquisadores mais influentes assim como premiar financeiramente com recursos da União um a três pesquisadores que apresentem um maior impacto anual, considerados os potenciais benefícios institucionais e da comunidade. Estima-se que ainda em 2015 será avaliado a possibilidade de previsão orçamentaria para 2016 ou 2017 e que em 2016 será realizada a análise jurídica definitiva do edital interno.

### **11.4. As metas estabelecidas levam em conta os indicadores nacionais porventura existentes?**

Não existem evidências de que a gestão da pós-graduação na UTFPR use, como parâmetros, os dados de volume e de qualidade da produção científica de outras IFES. Embora tal prática não possua natureza compulsória, seria recomendável que os gestores utilizassem dados de outras IFES para verificar o desempenho de seus departamentos no tocante à produção científica.

## **12. Publicações e Congressos**

### **12.1. Quais incentivos a Universidade e seus parceiros específicos (agência de fomento) fornecem para as publicações e participações em congressos?**

Dentre os incentivos existentes, os gestores apresentaram os seguintes:

- Ação de apoio à participação de Pesquisadores da UTFPR em eventos técnico científicos no Brasil e no Exterior com apresentação de trabalhos na forma oral ou pôster, tradução e internacionalização, pagamento de inscrições e publicação (Edital 8A e 8B/2015 PROPPG);
- Custeio do transporte dos alunos dos Câmpus da UTFPR para o SICITE 2015 que acontecerá em Campo Mourão;
- Apoiar a apresentação de trabalhos na forma oral ou pôster em eventos de abrangência nacional e internacional no ano 2014 (Edital 6ª/2014 PROPPG);
- Doutorado Sanduíche no exterior (PDSE-CAPES). Apoio à ampliação do nível de colaboração e de publicações conjuntas entre pesquisadores que atuam no Brasil e no exterior (Edital 09/2013 PROPPG); e



— Apoio à Participação de Pesquisadores em Eventos Técnico-Científicos. Ação de apoio a participações em eventos de abrangência internacional e nacional com apresentação de trabalhos na forma oral ou pôster, (Edital 03/2013 PROPPG).

### **12.2. Existem cursos ou câmpus com números excessivamente baixos de publicações e congressos? Quando isso ocorre, quais medidas são tomadas pela Pró-Reitoria?**

Conforme análise estatística realizada, as diferenças no âmbito dos quantitativos de publicação podem ser explicadas pelo número de doutores e pela participação em programas de pós-graduação. Uma vez consideradas essas variáveis, não foi identificada relevância quanto ao câmpus. Dessa forma, não é necessária nenhuma atuação pontual, por câmpus, por parte da Pró-Reitoria. A ação global, no sentido de incentivar os mestres a se tornarem doutores e a instituir novos cursos de pós-graduação será suficiente para mitigar os câmpus que tem apresentado número muito baixo de publicações.

### **12.3. Os dados alimentados no sistema Sucupira (CAPES) e nos sistemas corporativos são fidedignos quando comparados às revistas e aos congressos efetivamente realizados?**

De um total de 2.303 professores com dados extraídos da Plataforma Lattes, foi selecionada amostra de 18 professores com publicações em periódicos para examinar a veracidade das informações declaradas. Não foram encontradas inconsistências, exceto por um único caso, de revista inexistente, de um professor com baixo número de publicações — o que torna pouco relevante o achado.

### **12.4. O número de publicações informado pelos departamentos é compatível com os dados inseridos no sistema Sucupira?**

O exame dos dados de publicação revelou haver compatibilidade entre os dados de produção científica dos departamentos.

## **13. Afastamentos para Mestrado e Doutorado**

Além da localidade, os câmpus diferenciam-se por diversas características, entre elas está o grau de desenvolvimento e maturidade da Pesquisa e da Pós-Graduação. Essa diferença, por sua vez, é decorrente de fatores como as circunstâncias de criação e o estágio de desenvolvimento de cada câmpus.

Tais fatores combinados em maior ou menor grau afetam a contratação de pessoal, principalmente pela escassez de doutores em algumas áreas do conhecimento. Esta escassez local de pessoal com título de doutor levou à contratação, quando justificada, de profissionais apenas com título de mestre ou ainda em processo de doutoramento.

Nesse contexto, os câmpus da UTFPR gozam de autonomia para estabelecer os critérios para afastamento de docentes, para que eles se qualifiquem.

Para que houvesse coerência entre os critérios dos diversos câmpus, foram estabelecidas algumas diretrizes gerais PRODOUTORAL, que devem considerar que a capacitação de docentes deve ser direcionada na busca de: i) consolidação de cursos de pós-graduação existentes, principalmente os de conceito 3, almejando a melhoria no conceito; ii)

consolidação de grupos de pesquisa emergentes visando a abertura de novos cursos de pós-graduação; iii) busca e/ou consolidação de parcerias com instituições nacionais com programas de excelência nacional e internacional; e iv) formação e consolidação de redes de colaboração em torno de temas regionais.

### 13.1. Os critérios para afastamento para mestrado e doutorado são claros e transparentes?

Os câmpus foram incentivados a discutir quais são as áreas estratégicas e as ações a serem executadas no contexto dessas áreas e a contribuição que os afastamentos podem trazer para a execução da ação. Observe-se que a criação de novos programas de pós-graduação também depende da formação de quadros mínimos de docentes produtivos em uma referida área. Isto também tem sido considerado pelos diversos câmpus.

Na maioria dos câmpus as vagas para o afastamento para Pós-Graduação *stricto sensu* são atribuídas por edital, no qual são especificados os critérios a serem utilizados. Para o próprio edital ou no processo subsequente, os colegiados de curso ou conselhos departamentais são consultados, liberando ou não a vaga para o afastamento.

No geral, os critérios abrangem, fora as diretrizes já mencionadas, atividades já realizadas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, excelência da instituição receptora e do respectivo programa de pós-graduação, tempo de serviço e outros.

### 13.2. O número de afastamento por departamento, curso e câmpus é compatível com o número de professores e o número de solicitações? Ou existem cursos onde há indícios de favorecimento ou maior facilidade na concessão das licenças?

Abaixo, são arroladas informações para a avaliação da distribuição das licenças por câmpus.

*Quadro P.21 - Afastamentos por câmpus.*

Câmpus	Drs.	Total	Mestres	Afastados	Afast./Mestres
Apucarana	42	101	59	20	33,9%
Campo Mourão	81	163	82	23	28,0%
Cornélio Procópio	82	180	98	25	25,5%
Curitiba	457	743	286	62	21,7%
Dois Vizinhos	81	108	27	8	29,6%
Francisco Beltrão	41	78	37	10	27,0%
Guarapuava	17	46	29	13	44,8%
Londrina	98	133	35	23	65,7%
Medianeira	78	170	92	10	10,9%
Pato Branco	154	277	123	40	32,5%
Ponta Grossa	130	193	63	23	36,5%
Santa Helena	13	21	8	0	0,0%
Toledo	40	90	50	19	38,0%
<b>Total</b>	<b>1314</b>	<b>2303</b>	<b>989</b>	<b>276</b>	<b>27,9%</b>

Fonte: planilha "item 13" encaminhada pela UTFPR por meio do Ofício nº 60/15-PROPPG, de 09 de novembro de 2015

Observam-se dois câmpus com dados acima da média, a saber, o de Guarapuava e o de Londrina. Esses câmpus diferem entre si em suas características: enquanto o primeiro possui apenas 37,0% de doutores, o segundo apresenta 73,7%. Essas diferenças podem ser explicadas possivelmente pela maior facilidade em se atrair doutores em centros urbanos maiores e mais próximos das cidades sede dos cursos de doutorado.



Do ponto de vista negativo, chamou a atenção o número baixo de doutorandos do câmpus Medianeira. Isso decorre da natureza dos cursos oferecidos na localidade, que durante muitos anos concentrou seus esforços em cursos técnicos e tecnológicos, com menor ênfase nas atividades de pesquisa e pós-graduação.

Os gestores informaram existir 42 servidores interessados em se afastar para cursos de pós-graduação. Tal número, quando cotejado ao total de 276 servidores afastados, corresponde a um percentual de 15,2% de não atendidos em suas solicitações. Cumpre salientar que muitos desses profissionais pertencem ao corpo técnico administrativo da instituição, caso em que é mais difícil providenciar substitutos para as tarefas executadas.

### 1.1.1.2 CONSTATAÇÃO

#### **Ocorrência de docentes com produtividade abaixo da média, sendo necessário o seu acompanhamento.**

##### **Fato**

Conforme descrito nos quadros P.12, P.13 e P.14 do item 1.1.1.1 do presente relatório, cerca de 1/3 dos docentes apresentaram produtividade inferior a 20% da média, demonstrando necessidade de atuação junto aos mesmos.

Ficou demonstrado que os fatores objetivos que incrementam a pesquisa são o título de doutor e vinculação a um Programa de Pós-Graduação.

Quanto à obtenção do doutorado, conforme ilustrado no quadro P.21, cerca de 27,9% dos docentes com mestrado estão afastados para realização do doutorado, indicando que, no médio prazo, a UTFPR irá contar com quantitativo expressivo de Doutores.

Quanto à participação dos docentes em Programas de Pós-Graduação, cerca de 50% dos docentes doutores (e cerca de ¼ de todos os docentes) possuem vínculos aos programas, necessitando de maior engajamento nesta atividade.

Neste contexto, entende-se relevante o desenvolvimento de programas de fomento/motivação de docentes para a pesquisa, tais como:

- Reconhecimento do mérito dos pesquisadores por meio de programa de premiação;
- Nas produções técnicas e tecnológicas também é comum a participação dos discentes (sob coordenação do docente). Para o fomento destes, também é válida a ampliação dos programas de premiação e eventos (como feiras e concursos);
- Divulgação ampla e comparativa das pesquisas desenvolvidas;
- Incentivos extras aos pesquisadores mais dedicados, com acesso preferencial aos recursos e oportunidades (como congressos, bancas, etc);
- Realização de programas de reciclagem voltados para o desenvolvimento da pesquisa;
- Definição de metas e acompanhamento. Conforme já descrito no presente relatório, entende-se que a produtividade dos docentes abaixo da média causa preocupação, considerando números como menos de: três publicações; duas orientações; duas participações em congressos e bancas; e um produto técnico em um intervalo de cinco anos. Assim, entende-se necessária a definição de metas (e seu acompanhamento) para garantir um nível mínimo de produtividade.

Por fim, caso identifique docentes sem perfil/vocação para pesquisa, sugere-se a ampliação da carga horária em ensino ou extensão destes. Tendo como fonte de dados às



informações utilizadas no Relatório de Auditoria nº 201410711 (que tratou da distribuição das atividades dos docentes), verificou-se que a CH (Carga Horária) relógio média em sala de aula dos docentes com produção em pesquisa abaixo da média foi de 6,4 horas/semanais, ante uma CH média de 6,7 horas semanais em sala de aula de todos os docentes, ou seja, a não realização da pesquisa não está refletindo no incremento das atividades em sala de aula.

### **Causa**

Ausência de metas e deficiência no acompanhamento das atividades de pesquisa desenvolvidas pelos docentes, causando desigualdade no nível de rendimento. Também se verifica necessidade de aprimorar a avaliação do docente quanto à sua vocação para a pesquisa.

### **Manifestação da Unidade Examinada**

Os gestores manifestaram-se por meio do Ofício nº 059/16 PROPPF/UTFPR, em 15 de julho de 2016, de que a constatação enseja uma reanálise profunda dos dados pela UTFPR e tomada de decisões que englobem ações no ensino, pesquisa, extensão e administração.

### **Análise do Controle Interno**

A UTFPR não apresentou propostas de ações que possam fomentar um maior engajamento dos docentes nas atividades de pesquisa ou a otimização da força de trabalho docente em atividades de ensino e extensão, caso o docente não demonstre vocação para a pesquisa.

Assim sendo, o apontamento será objeto de acompanhamento em auditorias futuras.

#### **Recomendações:**

Recomendação 1: Recomenda-se o desenvolvimento de programas de fomento/motivação voltados para o desenvolvimento/incentivo da pesquisa.

Recomendação 2: Recomenda-se a ampliação da CH em ensino e/ou extensão dos docentes sem perfil/vocação para pesquisa.

### **1.1.1.3 CONSTATAÇÃO**

#### **Necessidade de aprimorar os processos de controle e de transparência dos concursos públicos.**

#### **Fato**

Conforme descrito em item específico do presente relatório, foram identificadas as seguintes deficiências nos processos de controle e de transparência dos concursos públicos.

A) Ausência de informações sobre o desempenho de todos os candidatos no sítio eletrônico:

Conforme consulta ao sítio eletrônico - <http://www.utfpr.edu.br/concursos/campi> - foram identificadas as situações descritas no quadro a seguir:

*Quadro C.1 – Resumo das informações constantes no sítio eletrônico*

Nº Edital do Concurso	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
CP 01/2013 CPCP AP	S	N	N	N	N
CP 29/2013 CPCP AP	S	N	N	N	N
CP 57/2014 CPCP AP	S	N	N	N	N
CP 55/2015 CPCP AP	S	N	N	N	N
CP 71/2014 CPCP FB	S	N	N	N	N
CP 29/2015 CPCP FB	S	N	N	N	N
CP 57/2015 CPCP FB	S	N	N	N	N
CP 28/2014 CPCP MD	S	N	N	N	N
CP 68/2014 CPCP MD	S	N	N	N	N
CP 01/2015 CPCP MD	S	N	N	N	N
CP 29/2015 CPCP MD	S	N	N	N	N

- (1) – divulgação do número total de inscritos por cargo/vaga na internet;  
 (2) – divulgação do nome dos inscritos por cargo/vaga na internet;  
 (3) – divulgação do resultado da prova escrita, com nota de todos os inscritos;  
 (4) – divulgação do resultado da prova de desempenho didático e de títulos, com a nota de todos os classificados para estas etapas; e  
 (5) – publicação dos integrantes da banca examinadora.

Entende-se relevante a divulgação das seguintes informações nos sítios eletrônicos para garantir maior transparência e possibilidade de controle social:

- Relação nominal de todos os inscritos: o concurso para docente usualmente não conta com expressivo quantitativo de inscritos, assim, não há óbices para a divulgação da relação completa dos inscritos;
- Quando da divulgação do resultado da prova escrita (que é usualmente a primeira fase e possui caráter eliminatório), para garantir maior transparência deve ser divulgada a nota de todos os participantes (indicando também os inscritos que não realizaram as provas). Usualmente, somente são divulgados os nomes (algumas sem notas) dos aprovados;
- De forma semelhante, quando da divulgação do resultado final, devem ser publicadas as notas de todos que participaram da fase final (prova de desempenho didático e de títulos). Usualmente, somente são divulgados os nomes dos aprovados; e
- Entende-se adequada também a publicação dos nomes dos integrantes da banca examinadora.

B) Endogenia Acadêmica:

A endogenia acadêmica – preferência para contratações de discentes com vínculo com o docente ou com a instituição – deve ser evitada pelo fato de fomentar a inércia institucional e o isolamento intelectual.

Em caso de ocorrência, é uma prática de difícil identificação pelo caráter subjetivo do processo de seleção do docente.

No âmbito da amostra de processos seletivos para docentes efetivos analisados, seguem informações das universidades/faculdades de origem dos candidatos:

*Quadro C.2 – Universidade de origem dos candidatos:*

Nº Edital do Concurso	Câmpus	Universidade/Faculdade de origem dos aprovados
-----------------------	--------	--



CP 01/2013 CPCP AP	Apucarana	UEM
CP 29/2013 CPCP AP		UEM
CP 57/2014 CPCP AP		UEL
CP 55/2015 CPCP AP		UEL, UTFPR e UFSC
CP 71/2014 CPCP FB	Francisco Beltrão	UEM e UFSC
CP 29/2015 CPCP FB		PUC/PR, UFSC e UFRG
CP 57/2015 CPCP FB		UNICAMP
CP 28/2014 CPCP MD	Medianeira	S/I
CP 68/2014 CPCP MD		UNESP, UNIOESTE e Universidade Estrangeira (Colombiana)
CP 01/2015 CPCP MD		USP
CP 29/2015 CPCP MD		UTFPR, UNICAMP e UNESP

Fonte: UTFPR e currículos cadastrados na Plataforma Lattes.

A análise dos dados revelou existirem algumas situações que chamam a atenção:

- Nos concursos realizados pelo Câmpus Apucarana, a maioria dos aprovados são de Universidades da região (UEM – Universidade Estadual de Maringá e UEL – Universidade Estadual de Londrina);
- No concurso nº 29/2015 de Medianeira, 5 das 6 vagas de docente para Engenharia Ambiental foram preenchidas por graduadas em Tecnologia Ambiental pela UTFPR (no próprio câmpus Medianeira, entre 2006 a 2007). A 6ª colocada também é formada no câmpus Medianeira, em Tecnologia de Alimentos – e ainda, destas 6, 3 não possuíam doutorado, apesar de exigido em Edital; e
- Os câmpus Medianeira e Francisco Beltrão classificaram candidatos oriundos de universidades de outras UFs (UNICAMP, UNESP, UFSC, UFRG), enquanto que, em Apucarana, a predominância foi de universidades locais.

A transparência referida no subitem anterior tem como objetivo reduzir a endogenia por meio de um maior controle da própria comunidade acadêmica. Como já descrito, a comprovação da endogenia é um processo difícil, sendo necessária uma análise estatística ampla para identificar contratações direcionadas. Para tanto, é necessário um banco de dados sobre perfis de candidatos contemplando aspectos como: instituições de origem (nos níveis de graduação, mestrado e doutorado); áreas e subáreas de formação; cidade de origem e de residência atual; entre outras informações. Estas informações poderão ser coletadas no ato da inscrição e mantidas em banco de dados para posterior processamento.

#### C) Outras ocorrências:

- Edital nº 29/2013-CPCP-AP - inobservância da área e subárea de formação exigida no Edital, quando da contratação;
- Edital nº 29/2013-CPCP-AP – inobservância da exigência de área e subárea; e
- Diversos editais – contratação de Mestre, apesar da exigência de Doutor no Edital.

#### D) Considerações finais:

Conforme descrito ao longo do presente relatório, constitui fator que merece atenção da UTFPR o fomento ao engajamento dos docentes nas atividades de pesquisa. Para tanto, entende-se que são relevantes a contratação de Doutores e práticas para dirimir a endogenia acadêmica.

O concurso público é uma etapa crucial para o filtro e seleção de docentes com o perfil adequado às necessidades da UTFPR e do interesse público, ressaltando que, pela

natureza do regime, os docentes tendem a permanecer na instituição até a sua aposentadoria.

### **Causa**

A falta de transparência no processo seletivo gera fragilidades de controle que podem permitir/facilitar a ocorrência da endogenia acadêmica.

### **Manifestação da Unidade Examinada**

Os gestores manifestaram-se por meio do Ofício nº 059/16 PROPPF/UTFPR, em 15 de julho de 2016:

*No que tange às recomendações visando à redução da endogenia, segundo os dados apontados pela CGU, a UTFPR já passou a publicar previamente ao concurso a relação dos candidatos inscritos desde o mês de abril/2016, visando à ampliação do controle social em relação aos concursos públicos.*

*A UTFPR segue, em seus parâmetros para formatação do requisito de formação, a Tabela das Áreas do Conhecimento da Capes, CNPq e Finep. Contudo, quando o concurso público é judicializado, em pelo menos metade das ações o Poder Judiciário não leva em conta essa Tabela e determina a nomeação do candidato.*

### **Análise do Controle Interno**

As práticas de transparência nos concursos públicos, proposta no presente item, serão objeto de análise em auditorias futuras.

### **Recomendações:**

Recomendação 1: Recomenda-se que no sítio eletrônico sejam publicadas informações sobre o desempenho de todos os candidatos inscritos, independentemente da sua aprovação ou reprovação.

Recomendação 2: Que seja mantido banco de dados dos candidatos inscritos nos concursos de docente, contemplando aspectos como instituição de origem e áreas de formação.

Recomendação 3: Recomenda-se que seja padronizado as descrições das áreas e subáreas de formação, de preferência em consonância com a Nova Tabela de Áreas de Conhecimento, formulada em 2005 pela Comissão Especial de Estudos na qual fizeram parte o CNPq, CAPES e FINEP.

Recomendação 4: Recomenda-se que seja dado preferência na contratação de Doutores. Nota-se que, os Mestres contratados tendem a realizar Doutorado durante o exercício do cargo, o que gera prejuízo para o erário público pelo período de licença do profissional.

### **1.1.1.4 CONSTATAÇÃO**



## **Necessidade de controle qualitativo associado ao controle quantitativo das produções científicas.**

### **Fato**

A UTFPR conta com o sistema Experta que realiza extração de dados da plataforma *Lattes* para o controle quantitativo das produções científicas.

Entende-se relevante associar “pesos qualitativos” à produção quantitativa no propósito de dimensionar a produtividade do docente.

Os critérios já em uso na UTFPR como classificação das publicações por categoria QUALIS e Fator de Impacto JCR poderão ser associadas às produções quantitativas dos docentes, no propósito de levantar a produtividade considerando o fator quantitativo e qualitativo.

Vale descrever também que, conforme descrito no item 1.1.1.5 do Relatório de Auditoria nº 201410711, na ocasião, a PROPPG elencou 54 critérios para avaliar qualitativamente a produção científica. Entende-se necessário elaborar uma metodologia para “pontuar” tais critérios a fim de atribuir um valor de desempenho por docente (e associar à quantidade de produção).

E ainda, pelo caráter tecnológico da instituição, entende-se também válido o desenvolvimento de metodologia para avaliar qualitativamente a produção técnica, pontuando aspectos como: registro de propriedade intelectual; impacto da solução tecnológica no mercado; introdução de produto no mercado; prêmios recebidos em concursos externos; entre outros.

### **Causa**

Apesar de a UTFPR possuir um critério de avaliação qualitativa da produção científica, não está consolidada a metodologia de pontuação dos inúmeros critérios existentes sobre a produção quantitativa, de forma a poder mensurar a produtividade em pesquisa considerando o fator quantitativo e qualitativo.

### **Manifestação da Unidade Examinada**

Por meio do Ofício nº 059/16 PROPPF/UTFPR, em 15 de julho de 2016, os gestores apresentaram a seguinte manifestação

*Para um programa de pós-graduação, a Capes realiza anualmente a coleta de informações de indicadores e realiza uma avaliação quadrienal, que confere a cada programa um conceito. Desta forma, para os docentes vinculados a programas de pós-graduação há um conjunto de critérios definidos por entidade externa que os avalia. No relatório de auditoria no. 201410711, foi reportado um conjunto de mais de 50 itens que são utilizados para diversos fins. Os itens lá listados referem-se as atividades que podem ser consideradas durante a carreira do docente na Avaliação de Desempenho Funcional em seus processos de progressão e promoção. Para os fins específicos de editais da PROPPG que distribuem recursos (bolsas e custeio) são utilizados os itens encontrados nos editais de homologação de indicadores de pesquisa atualmente gerenciados em*

uma plataforma de indicadores recentemente desenvolvida e sob teste (<https://sistemas.cp.utfpr.edu.br/pdti/indicadores.php>). Neste caso, são considerados os itens mais relevantes e será estudado a inclusão de novos. A saber a lista de Indicadores considerados nos processos PROPPG-DIRPPG para os quais já se aplicam fatores de peso que identificam a qualidade do indicador do ponto de vista de interesse institucional para cada item (e.g., anexo I do edital Edital PROPPG 02/2016 - PIBIC) são:

- *Artigos em Periódicos: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5, C, SE (salienta-se que aqui deveremos utilizar outros índices como JCR, SJR em breve)*
- *Publicação em Anais de Eventos: Completo - Língua Estrangeira, Completo – Português, Resumo*
- *Patente e Registro: Cultivar, Marca, Patente, Software*
- *Orientação Concluída: Doutorado, IC/IT, Mestrado, Monografia de especialização, outras orientações, TCC de Graduação*
- *Organização ou Edição: Organização ou edição de livro, periódico ou anais com ISSN ou ISBN*
- *Bolsa Produtividade em Pesquisa: FA, PQ1A, PQ1B, PQ1C, PQ1D, PQ2*
- *Bolsa Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico: DT1A, DT1B, DT1C, DT1D, DT2, FA*
- *Livro e Capítulo de Livro: Capítulo de Livro Internacional com ISBN, Capítulo Nacional de livro com ISBN, Livro Internacional com ISBN, Livro Nacional com ISBN,*
- *Participação em Programa de Pós-Graduação da UTFPR: Professor Colaborador em PPG 3, Professor Colaborador em PPG 4, Professor Colaborador em PPG 5, 6 ou 7, Professor Permanente em PPG 3, Professor Permanente em PPG 4, Professor Permanente em PPG 5, 6 ou 7*
- *Projeto de Pesquisa: Coordenação de projeto de pesquisa vigente e aprovado com fomento, Proposta de coordenação de projeto de pesquisa aprovada por mérito, Submissão de proposta de coordenação de projeto de pesquisa*
- *Participação em Comitê ou Comissão da PROPPG: Comitê Científico do SICITE, Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais – (CEUA), Comitê Interno Ad Hoc de Homologação de Projetos da UTFPR, Comitê Interno de IC/IT.*

### **Análise do Controle Interno**

Considerando que as informações apresentadas demonstram que medidas visando a atribuição de valores qualitativos às pesquisas estão sendo estudadas, a implementação efetiva das recomendações será objeto de análise em auditorias futuras.

### **Recomendações:**



Recomendação 1: Recomenda-se que seja consolidada a metodologia de avaliação qualitativa da produção científica. A associação do peso qualitativo com o quantitativo irá permitir uma melhor avaliação do desempenho da pesquisa.

